

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
JORNALISMO: BACHARELADO

Marco Antonio Pereira

**A PERCEPÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES SOBRE SUCESSÃO
FAMILIAR A PARTIR DO AUDIOVISUAL**

Frederico Westphalen, RS
2023

Marco Antonio Pereira

**A PERCEPÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES SOBRE SUCESSÃO
FAMILIAR A PARTIR DO AUDIOVISUAL**

Trabalho de conclusão de curso II apresentado
ao curso de **Jornalismo: Bacharelado**, do
Departamento de Ciências da Comunicação da
Universidade Federal de Santa Maria, Campus
Frederico Westphalen.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andrea Franciele Weber

Frederico Westphalen, RS
2023

Marco Antonio Pereira

**A PERCEPÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES SOBRE SUCESSÃO FAMILIAR A
PARTIR DO AUDIOVISUAL**

Trabalho de conclusão de curso II apresentado
ao curso de **Jornalismo: Bacharelado**, do
Departamento de Ciências da Comunicação da
Universidade Federal de Santa Maria, Campus
Frederico Westphalen.

Aprovado em 26 de janeiro de 2023.

Andrea Franciele Weber, Dra. (UFSM)
(Presidente/ Orientadora)

Joel Felipe Guindani, Dr. (UFSM)

Rafael Foletto, Dr. (UFSM)

Frederico Westphalen, RS
2023

Dedico à minha mãe Rosangela.

AGRADECIMENTOS

Cheguei em Frederico Westphalen/RS com o objetivo de permanecer apenas seis meses na cidade e pedir transferência para um campus maior. Porém, não demorou nem três meses para que eu conseguisse emprego no jornal O Alto Uruguai e começasse a trilhar o meu caminho profissional neste município. Olho para trás e vejo o quanto amadureci durante os anos de graduação e como a distância da família me motivou a correr atrás de todos os objetivos, dando conta sempre de trabalhar, estudar e me manter com meu próprio dinheiro durante todo esse percurso.

Agradeço à minha orientadora, Andréa Weber, que não desistiu de seguir comigo na caminhada para a conclusão deste trabalho, uma vez que mudei meu tema durante o percurso e o audiovisual não era sua especialidade. A professora não somente aceitou o desafio como me incentivou a concluir a pesquisa e me orientou muito bem durante o período.

A minha mãe, Rosângela, que quando eu estava vindo morar em Frederico chorou como um neném por ouvir aquela música do Pablo, que dizia "Estou indo embora agora, a mala já está lá fora...", e depois eu quem chorei quando você voltou pra Pato. Obrigado por todo o incentivo e conselhos que me deste durante todos esses anos. Essa conquista também é sua! Obrigado por me permitir criar asas e voar.

A minha namorada, Maria Gabrielle, que também é universitária na UFSM, mas que nos conhecemos fora dela durante a pandemia. E enquanto eu não pensava mais como universitário e somente como trabalhador, me incentivou a concluir o TCC.

Aos meus amigos, Douglas, Fabrício, Nicolas, João, Samuel, que conheci no curso de Jornalismo e sempre estenderam a mão quando precisei.

As coisas nunca foram fáceis durante a vida e foram ainda mais intensas durante a graduação. Mas com o apoio de todas as pessoas de bom coração, fico com o meu ainda mais cheio de alegria por entender que sou um vencedor.

RESUMO

Este estudo tem como tema a percepção de jovens agricultores sobre sucessão familiar a partir do audiovisual, delimitado a como os jovens ao assistirem a vídeos escolhidos entendem sobre a sucessão familiar. O objetivo geral do trabalho foi compreender como o público rural pode ser incentivado à sucessão no campo através de vídeos que inspiram. Os objetivos específicos deste trabalho são: entender a interpretação dos jovens sobre sucessão familiar por meio de vídeos, compreender como os jovens entendem a importância da sucessão familiar e se também pretendem continuar no campo. Para este estudo, utilizou-se de uma técnica metodológica de natureza qualitativa: a entrevista em profundidade. Na Análise de Conteúdo, foi apreciado um corpus de quatro vídeos da série "Histórias que Inspiram" da Sicredi Conexão. Assim, pode-se perceber que as principais narrativas presentes nos vídeos das Histórias que inspiram, possuem um incentivo para que ao assistirem o conteúdo sejam motivados à sucessão familiar. Por fim, com todas as informações e objetivos alcançados foi possível afirmar que existe um processo de incentivo, mesmo que de forma não consciente, pois são selecionadas histórias que priorizam a sucessão familiar.

Palavras-chave: Comunicação rural. Audiovisual no meio rural. Sucessão familiar. Produção audiovisual rural.

ABSTRACT

This study has as its theme the perception of young farmers about family succession from the audiovisual, delimited to how young people, when watching chosen videos, understand about family succession. The general objective of the work was to understand how the rural public can be encouraged to succession in the field through videos that inspire. The specific objectives of this work are: to understand the interpretation of young people about family succession through videos, to understand how young people understand the importance of family succession and if they also intend to continue in the field. For this study, a qualitative methodological technique was used: the in-depth interview. In the Content Analysis, a corpus of four videos from the "Stories that Inspire" series by Sicredi Connection was analyzed. Thus, it can be seen that the main narratives present in the videos of the Stories that inspire, have an incentive so that when watching the content they are motivated to family succession. Finally, with all the information and objectives achieved, it was possible to state that there is an incentive process, even if not consciously, as stories that prioritize family succession are selected.

Keywords: Rural Communication. Audiovisual in rural areas. Family succession. Rural audiovisual production.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Gráfico de Valor Adicionado pelo setor audiovisual	14
FIGURA 2 -Transmissão da Sicredi Conexão com comentários	21
FIGURA 3 – Dados de visualizações por Estado da Transmissão.....	22
FIGURA 4 – Dados de visualizações por Idade e Gênero de público.....	24
FIGURA 5 - Frame do vídeo da associada Elizete	25
FIGURA 6 - A série Histórias que Inspiram é destaque no YouTube	26
FIGURA 7 - Foto da fachada externa da Casa Familiar Rural	32
FIGURA 8 - Foto da fachada externa da Casa Familiar Rural Santo Isidoro com sua primeira turma em 2002.....	33
FIGURA 9 - Foto da fachada externa da Casa Familiar Rural Santo Isidoro com a turma do segundo ano de 2022.....	34
FIGURA 10 - Mosaico de fotos dos associados das Histórias que Inspiram selecionadas.....	40
FIGURA 11 - Alunos da Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural que participaram da pesquisa.....	42
FIGURA 12 - Tabela dos municípios de origem dos jovens alternantes.....	42
FIGURA 13 - Tabela com idade dos jovens alternantes.....	43

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Vídeos escolhidos para análise.....	38
QUADRO 2: Roteiro da entrevista.....	40

LISTA DE APENDICE

Apêndice A - Entrevista transcrita da Jovem Alternante 1 - 16 anos, moradora de FW.....	56
Apêndice B - Entrevista transcrita do Jovem Alternante 2 - 16 anos, morador de Cristal do Sul.....	57
Apêndice C - Entrevista transcrita do Jovem Alternante 3, 15 anos, de Frederico Westphalen.....	58
Apêndice D - Entrevista transcrita do Jovem Alternante 4, 15 anos, de FW.....	59
Apêndice E - Entrevista transcrita do Jovem Alternante 5, 15 anos, Dois Irmãos das Missões.....	60
Apêndice F - Entrevista transcrita da Jovem Alternante 6, 16 anos, de Seberí.....	62

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO11
1. A COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL	13
1.1 O AUDIOVISUAL NO MEIO RURAL.....	17
1.2 AS HISTÓRIAS QUE INSPIRAM	22
2. SUCESSÃO FAMILIAR	25
2.2 ÊXODO RURAL	28
2.3 CASA FAMILIAR RURAL	29
3. METODOLOGIA	34
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	56

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca fortalecer a investigação no campo da comunicação rural e audiovisual, a partir do entendimento da relevância deste tema para a atualidade e das constantes transformações no meio rural, o que demanda encontrar soluções para o desafio de estimular a sucessão familiar rural.

Neste sentido, hoje não há tanto interesse dos jovens permanecerem no campo e sucederem seus familiares, tendo em vista que muitos buscam ir para grandes centros e trabalhar em empresas. Segundo dados do Censo Agropecuário 2017, o IBGE atualizou as estatísticas sobre o pessoal efetivamente ocupado na agropecuária. No Rio Grande do Sul, o total é de 983.751 de pessoas, o que representa uma queda de 20,1% em relação ao censo agropecuário anterior. A região Médio Alto Uruguai (MAU) apresentou no período 2000-2010, segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE), uma taxa de perda populacional de -0,51% ao ano. As maiores perdas estão na área rural, onde apenas o município de Pinheirinho do Vale não apresentou perda populacional. O que sugere que grande parte dessas pessoas estão encerrando a atividade agropecuária devido à aposentadoria ou para buscar outro meio de trabalho na cidade. Produtores que ficaram idosos e não têm ninguém que tenha sucedido os afazeres, acabam por arrendar ou vender a terra.

Embora as populações juvenis da agricultura familiar tenham vivenciado melhorias ao longo dos 10 anos em que foram contempladas por meio de ações governamentais, a persistente migração de jovens do campo para a cidade em busca de melhor qualidade de vida e de renda, demonstra que essas populações continuam enfrentando obstáculos em relação aos seus projetos de vida.

Mesmo assim, o campo ainda é um lugar de sonhos promissores, principalmente para os jovens que estudam em casas familiares rurais, que na contramão da tendência que se apresenta, pretendem permanecer na agricultura e suceder os pais na gestão das propriedades rurais.

Academicamente, destaco a escassez de pesquisas brasileiras que abordam a juventude rural. Apesar do crescimento no volume de publicações acadêmicas direcionadas à jovens, levantamento bibliográfico realizado por Weisheimer (2013), constata que há mais discussões acerca dos jovens em espaços urbanos do que aquelas que se direcionam a jovens de contexto rural. De acordo com Weishemeier (2013), embora o debate público acerca do tema Juventude tenha se intensificado no contexto brasileiro e latino-americano e isso deva-se, em parte, a uma ampliação do volume de pesquisas sobre o assunto no campo das Ciências Humanas desde os anos 2000, a situação de invisibilidade dos jovens de contextos rurais ainda persiste no meio

científico e “se processa quando este não abrange tais sujeitos, não reflete sobre eles, não lhes reconhece a existência e nem lhes atribui capacidades reflexivas” (WEISHEMER, 2013, p. 23).

Pensando nisso, a presente pesquisa também contribui para preencher a lacuna de publicações brasileiras voltadas à juventude rural, sendo que a **problemática** deste trabalho parte da pergunta: Qual a percepção dos sujeitos sobre sucessão familiar a partir do audiovisual?

Assim, a Sicredi Conexão, cooperativa fundada em 1981 e referência na área da comunicação institucional na região, foi escolhida para o estudo através de uma série de vídeos dos quais eu editei para a cooperativa de crédito enquanto colaborador e que servem como motivador dentro do meu trabalho. A Sicredi Conexão atualmente abrange os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais.

Os objetivos específicos deste trabalho são: entender a interpretação dos jovens sobre sucessão familiar por meio de vídeos, compreender como eles entendem a importância da sucessão familiar e se também pretendem continuar no campo. A metodologia parte da construção de uma experiência de pesquisa de campo no âmbito da recepção e se deu mediante entrevistas em profundidade, análise de conteúdo e observação participante

O tema foi escolhido pela curiosidade em entender como meninos e meninas do meio rural poderiam estar absorvendo as informações presentes nos vídeos sobre sucessão familiar publicados pelo Sicredi. Uma vez escolhida a Cooperativa tendo em vista seu alcance regional e por ser a única na região em contar histórias de pessoas por meio de seus vídeos.

Serão abordados nos próximos tópicos os conceitos de comunicação audiovisual, comunicação rural, agricultura familiar, sucessão, êxodo rural e audiovisual no meio rural. No primeiro, *1. A comunicação audiovisual visa* trazer as concepções dos estudos de audiovisual, desde seu surgimento até sua relação com o objeto de estudo. O segundo, intitulado *2. Sucessão Familiar*, debate o conceito de agricultura familiar bem como de que forma a sucessão e o êxodo se relacionam. Já no terceiro, *3. Metodologia* pauta a construção metodológica do trabalho, no próximo *4. Resultados e Discussões* apresenta o retorno da pesquisa e no último, de *Considerações finais*, busca-se o fechamento dessa pesquisa.

1. A COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL

Para construção deste capítulo foram utilizados os autores Alves (2008), Dubois (2004), Machado (1997), Gonçalves (2019), Pires (2010), Pinhanta (2004), Carvalho (2009), Alves (2005), Junger (2018), Jenkins (2009), França (2009), Comassetto (2012), Bordenave (2006), Escosteguy (2018), Castells (2001), Pereira (2020), Wanderley (2003), Braga (2011), Diniz (2018).

Estamos em uma época na qual o audiovisual se tornou uma expressão predominante. Seja na mídia, na arte, na tecnologia, na ciência, na forma com que nos comunicamos, o audiovisual está presente em tudo. Mídias audiovisuais se multiplicam intensamente enquanto mídias tradicionais são convertidas em formato digital. Mediados pela cultura do vídeo, cada vez mais interagimos e fazemos parte do mundo por meio dele.

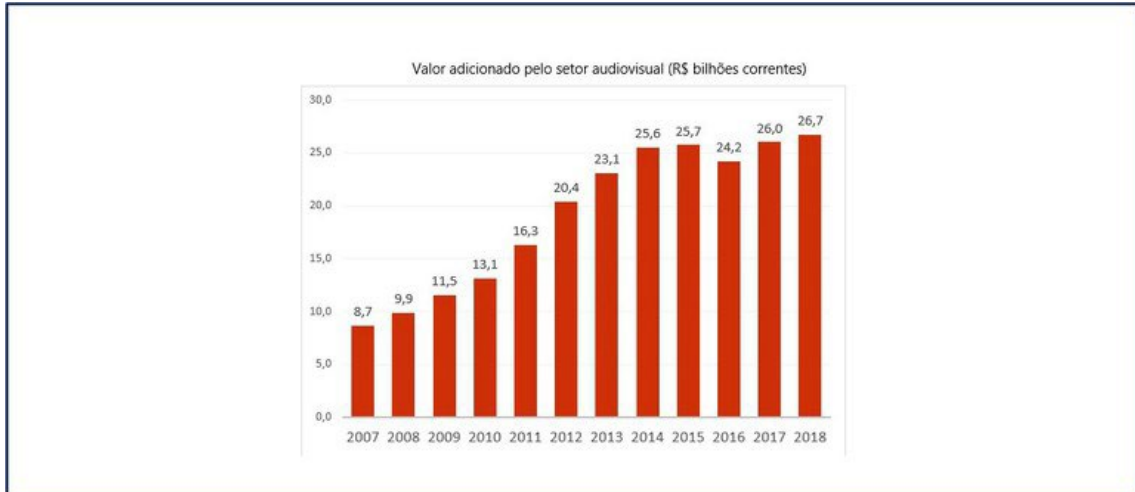
Produzir sons e imagens é algo que exige conhecimento e metodologias eficientes. Os métodos, as técnicas, as ferramentas e as linguagens usadas no audiovisual são muitas e atraem cada vez mais profissionais para atuar na produção sonora e imagética, além de seu produto final fascinar o público em geral. O processo de produção audiovisual tem como finalidade principal comunicar algo a alguém. Comunicar é um ato inerente ao ser humano. Mas comunicar audiovisualmente é um ato intencional e como tal, é um fenômeno que precisa ser amplamente analisado, discutido e aprendido. (ALVES, 2008, p.20).

Sendo o ato da comunicação audiovisual um fenômeno, temos o exemplo de que no Brasil, segundo estudo realizado pela ANCINE¹ (2020), sobre os dados relativos ao Valor Adicionado pelo Setor Audiovisual, entre 2015 e 2018, indica que o setor audiovisual superou indústrias relevantes, como a farmacêutica, têxtil, e de equipamentos eletrônicos, tendo o Audiovisual brasileiro gerado R\$ 26,7 bilhões à economia do Brasil, conforme nos demonstra o gráfico

1.

Figura 1: Gráfico de Valor Adicionado pelo setor audiovisual (R\$ bilhões correntes)

1 ANCINE (Agência Nacional do Cinema) - A Agência Nacional do Cinema é um órgão oficial do governo federal do Brasil, constituída como agência reguladora, com sede na cidade de Brasília, cujo objetivo é fomentar, regular e fiscalizar a indústria cinematográfica e videofonográfica nacional.



Fonte: IBGE(Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007-2018, Pesquisa Anual de Serviços 2007-2018. Elaboração: Secretaria Executiva/ANCINE)

Segundo Rosa Alcântara (2015), diretora da Agência Nacional de Cinema, as atividades do setor audiovisual em 2013 foram responsáveis diretas por movimentar R\$ 22,2 bilhões na economia, sendo que em 2007 este montante foi de apenas R\$ 8,7 bilhões, em valores atualizados. Ou seja, podemos considerar uma consolidação do audiovisual na economia Brasileira, tal crescimento e consolidação se dá por parte das produtoras de conteúdos independentes.

Produtoras independentes possuem parte de acesso facilitado do audiovisual por de plataformas, como Netflix, Prime Vídeo, ou Youtube, fazendo com que o consumidor não precise assistir a um filme no cinema ou por meio de antenas, mas possa escolher assisti-lo por meio da televisão ou pelo celular pela internet. Essa evolução dos meios, além de contribuir para o incremento dos investimentos no segmento, também aumenta a experiência dos consumidores e promove a expansão do mercado.

Essas mudanças na composição do valor gerado pelo Setor Audiovisual são reflexo da inovação tecnológica e de profundas alterações nos hábitos de consumo da população. A evolução tecnológica vem possibilitando o estabelecimento de novas modalidades de consumo e a criação de janelas que permitem a fruição do produto audiovisual num nível cada vez mais personalizado e exclusivo (ICAB, 2020).

O vídeo é um material formal e intelectual no qual se processa a reflexão sobre a, da ou com a televisão. Ou, melhor dizendo, que gera, que inventa, que lhe dá corpo e ideias. Nos termos de Dubois (2004, p. 113), há uma espécie de "potência de pensamento" na e pela imagem que existe no coração da forma vídeo. O "vídeo" seria então, neste sentido, uma forma de pensar, um pensamento da imagem em geral e não apenas da televisão.

Dessa forma, o audiovisual é um importante recurso para ser explorado no campo da educação e para influenciar pessoas. É pelo audiovisual que se constrói um grande atrativo para espectadores através de imagens, cores, efeitos especiais, efeitos sonoros e outras técnicas que não foram adotadas por outros meios. O vídeo torna-se um potente agente socializador e transmissor de padrões culturais e sociais.

De acordo com Dubois (2004), o vídeo não é o outro lado da televisão, não é o lado estético que ela não gostaria de assumir, não é a sua contra ideologia, mas sim uma maneira de pensar a televisão com suas próprias formas. Já Machado (1997) entende que a diferença entre TV e vídeo está na intensidade.

Produzido e difundido fora do circuito televisual, pode investir no aprofundamento da função cultural da televisão, avançando de um lado, na experimentação da linguagem eletrônica, e buscando exprimir, de outro, as inquietações mais agudas dos homens do nosso tempo. Ele executa no domínio da televisão, uma função cultural de vanguarda, no sentido produtivo do termo: ampliar os horizontes, explorar novos caminhos, experimentar novas possibilidades de utilização, reverter a relação de autoridade entre produtor e consumidor, de modo a forçar um progresso da instituição convencional da TV, demasiadamente inibida pelo peso dos interesses que são nela colocados em jogo. (MACHADO, 1997, p. 10)

Quando pensamos o audiovisual e sua relação com a educação, surgem vários caminhos nas pesquisas acadêmicas e nas práticas de ensino-aprendizagem: novas tecnologias, linguagem artística, ferramenta pedagógica, modalidade de letramento, instrumento de visibilidade e reconhecimento da escola e, principalmente, de seus sujeitos (GONÇALVES, 2019, p.55).

No entanto, o vídeo também é um fenômeno de comunicação, que se dissemina de forma processual e não hierárquica no tecido social, confundindo os papéis de produtores e consumidores, podendo resultar daí um processo de troca e de diálogo não muito comum em outros meios. No entanto, para que haja comunicação, é preciso haver estruturas significantes, que sejam inteligíveis a emissores e receptores. Então, se algo é transmitido pelo vídeo, haverá comunicação se as formas operadas e os modos de articulação forem comuns a todos os envolvidos nesse processo. Ainda que esse algo não possua uma lei ou língua natural, possui uma linguagem ou sistema signifiante que garante sua inserção como canal de expressão numa sociedade. (PIRES, 2010, p.10)

Dessa forma, o vídeo pode também ser usado como instrumento de incentivo à sucessão familiar rural. Cada vez mais um número maior de pessoas tem acesso a celulares e a máquinas fotográficas que filmam, produzem textos; brinquedos eletrônicos que tornam o homem comum uma unidade móvel produtora de informação, de textos, de imagens. O sujeito contemporâneo

tornou-se espectador e produtor de suas próprias mensagens. Surgiram diferentes espaços e temporalidades a partir do uso da tecnologia do audiovisual nas novas produções de subjetividade, que emergem do uso dos novos meios no espaço doméstico, nas culturas juvenis, no cotidiano das escolas, nas associações comunitárias etc. (PIRES, 2010, p.6).

No início da década de 1980, especialmente no Brasil, foram exploradas imagens videográficas no âmbito da cultura popular. Câmeras de vídeo eram vendidas a preços populares, sendo intenção de seus fabricantes tornarem-nas eletrodomésticos.

Havia também a intenção de recuperar o tempo perdido com a ditadura militar, buscando-se, nas populações de excluídos e entre os trabalhadores, novos atores para a construção de uma nova sociedade. São criadas associações, núcleos, centros culturais ou de estudos, que mais tarde iriam se transformar no que conhecemos hoje como organizações não governamentais, as ONGs. Muitas dessas organizações iniciaram produções em vídeo que refletiam uma questão fundamental relacionada a essa mídia: a linguagem e seus usos. A maioria dos movimentos populares que se utilizavam do vídeo foi influenciada pela Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (1970). Nesses projetos, a comunicação popular buscava seus termos nos próprios sujeitos da ação, com a câmera aberta, intervenção feita após a exibição de um vídeo, em que o debate ou intervenção do público é realizado a partir das imagens mostradas ao vivo. (PIRES, 2010, p.6).

Atualmente, jovens veiculam produções audiovisuais na internet, projetos de produção de vídeos são feitos nas escolas, proliferação de cursos de cinema e audiovisual. Sendo assim, os jovens ampliam as possibilidades do olhar quando redimensionam os valores de uma ordem já estabelecida em um mundo concreto, sensível, visível, dinâmico, em uma fusão de valores e tradições. A escola, torna-se um espaço para as negociações entre concepções de conhecimentos e valores culturais.

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) a exemplo da TV, a fotografia, o vídeo, o cinema e o som digitais, bem como computadores, internet, webcams, pen drives, cartões de memória, celulares e outras infinidades tecnológicas perfazem o cenário atual veiculando informações de maneira rápida e dinâmica (CARVALHO, 2009). O ato de produzir o vídeo permite que o sujeito protagonista (produtor), seja o “alguém” que faz sua escolha, que expõe por meio do instrumento tecnológico o pensamento criativo, e se coloca diante da câmera para se expressar e mostrar os seus interesses.

Um sistema que engloba os subsistemas auditivos e visuais que se combinam em múltiplas variáveis. Esta simbiose resulta num sistema novo, que não deve ser encarado como mera justaposição ou combinação híbrida. O audiovisual não é a soma dos seus elementos, constrói outra realidade, qualitativamente diferente (ALVES, 2005, p.2).

A comunicação audiovisual tem evoluído no decorrer dos anos, principalmente, após o surgimento da internet como meio de comunicação de massa. Devido ao rápido avanço da tecnologia, temos o aumento da expectativa e do consumo dos jovens que estão “antenados” a todo o momento, assim, os produtores buscam frequentemente novos meios de atingir tal público (JUNGER *et al.*, 2018). Por outro lado, há um desafio implícito na produção de conteúdo para esse público, que pode não se contentar com vídeos longos e procurar mensagens curtas, objetivas e diretas, uma vez que são bombardeados de informações o tempo inteiro.

1.1 O AUDIOVISUAL NO MEIO RURAL

A produção audiovisual trabalha com informações e conhecimentos compartilhando diferentes realidades e visões de mundo a partir da materialidade de cada situação que é escolhida por quem pensa e elabora o vídeo. O campo da produção audiovisual é vasto e abrangente, pois, caracterizado como forma de expressão e comunicação, está sujeito a uma multiplicidade de maneiras de ser produzido.

A experiência histórica vem mostrando, por exemplo, que novos meios não vêm substituir formas anteriores, mas provocar modificações. A TV é um exemplo disso, como aponta França (2009, p. 28), pois “tem sabido conviver bem com a internet, se apropriar de seus recursos e estabelecer com ela uma relação não de concorrência, mas de extensão”. A essa concepção podemos atrelar visão que Jenkins (2009) estabelece sobre o conceito de transmídia, que consiste na expansão de uma narrativa para várias plataformas, explorando as potencialidades de cada uma.

Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa transmídia, cada meio faz o que faz de melhor – a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentado como atração de um parque de diversões. (JENKINS, 2009, p. 141)

O celular, a internet, televisão e rádio são necessários em todos os lugares, inclusive no campo, sendo importantes até mesmo para os negócios do agricultor, que muitas vezes consegue vender e comprar de casa. O acesso facilitado à infinidade de possibilidades que esses meios fornecem revolucionam o processo de comunicação e por meio dele a cultura em geral.

A comunicação rural, antes restrita à comunicação face a face entre extensionistas e produtores, agora ganha versões modernas, com aulas à distância, dias de campo e interações via internet. No novo contexto, novas ferramentas de difusão do conhecimento são colocadas à disposição dos educadores, permitindo não apenas o alcance de número bem maior de agricultores e empreendedores rurais, como também a disponibilização de um volume muito maior de informações e técnicas a serviço do homem do campo. A inserção da comunicação no meio rural não servirá somente para o aumento da produtividade, mas também para a mobilização em defesa dos direitos da classe e a difusão do processo educativo. (COMASSETTO, 2012, p.116).

Segundo Bordenave (2006), a comunicação além de ser um processo com transmissão e difusão, passou a ser um processo de relacionamento entre as pessoas realizado pela linguagem. Castells (2001 *apud* COMASSETTO, 2012, p.117) observa que por mais que estejamos em um ambiente globalizado, o local e a informação gerada pela localidade não perdem sua importância, uma vez que continuará relevante para a maioria das pessoas e requer meios de informação que retratem a realidade próxima. Ou seja, apesar de a comunicação humana não se dividir em rural e urbana, uma vez que as mensagens podem alcançar todas as pessoas, independentemente do lugar onde moram, o homem do campo tem seus próprios meios para se comunicar, tendo sua característica no estilo de vida agrícola.

A noção de espaço tem sido um fator importante na apropriação de tecnologias de comunicação no rural contemporâneo. De acordo com Escosteguy (2018), o acesso a essas tecnologias e à internet é muitas vezes limitado nas áreas rurais, o que pode afetar a forma como as pessoas se comunicam e interagem com o mundo ao seu redor. Além disso, o espaço rural também pode ser caracterizado por desigualdades econômicas e sociais, o que pode influenciar a forma como as pessoas apropriam essas tecnologias.

A população do meio rural, embora participe do processo de comunicação, que é universal, possui uma experiência de vida que lhe imprime características próprias em sua forma de comunicação. Bordenave (2006) chamou esta maneira de comunicar de “incomunicação” que é resultante de duas características peculiares da vida do homem do campo: o primeiro deles é geográfico, causado pelo isolamento decorrente das dificuldades de locomoção e da baixa densidade demográfica, dificultando as atividades sociais e de comunicação. O segundo e mais importante de acordo com o autor, é uma questão social determinada por: baixo nível de instrução; dificuldade de interação

social, causado pelas características do trabalho nesta atividade, que é árduo e inicia geralmente muito cedo; diferença acentuada de status entre patrões e empregados e questões tradicionalistas, familiares e políticas.

Apesar de referência em Comunicação Rural, Bordenave, baseava-se em estudo da realidade do agricultor brasileiro da década de 1970, ainda assim, a vida e o trabalho agrícolas mantêm um pouco dessa dificuldade de consumo e produção comunicacional, pelas distâncias, pelo isolamento relativo e tal, mas já não é como nessa década passada.

Além disso, ao pensar na atualidade da comunicação rural, Pereira lembra que nem sempre foi assim e que apesar da modernidade, o agricultor não é um produto histórico do Estado Capitalista (PEREIRA, 2020). De acordo com Wanderley (2003), provavelmente a grande maioria dos agricultores familiares tem uma história camponesa. Sendo assim, se estes mesmos agricultores devem se adaptar às condições de produção agrícola e vida social modernas, sua mesma lógica tradicional nos permite defini-los como camponeses. Consideramos, portanto, que a agricultura familiar não rompe com o campesinato, embora o modifique interior do sistema capitalista. (PEREIRA, 2020, p.24).

O jornalismo tem o poder de potencializar e difundir a comunicação rural por meio de um implemento educacional.

As escolas de comunicação social devem, ativamente e com toda a potencialidade inerente ao jornalismo, participar da diminuição do abismo comunicacional com o ruralista e da divulgação das coisas do campo. O Jornalismo, como guardião da liberdade e dos direitos da sociedade, deve lembrar que, mesmo nos “cafundós” de nossos sertões, vivem brasileiros com os mesmos direitos da população urbana. (BRAGA; CARVALHO, 2011, p.2)

Percebe-se, portanto, a notoriedade da preocupação com uma comunicação rural que vise o lado humano. Além da formação profissional e técnica do jornalismo, a comunicação deve aprender a praticar uma linguagem diferente da rotineira realizada. Nessa perspectiva, a produção audiovisual, ao proporcionar a experimentação dos aparatos tecnológicos por meio da interação e manuseio dos instrumentos tecnológicos, se caracteriza como uma ferramenta de intervenção social, uma vez que é comum que pessoas do campo utilizem da televisão para se manterem informados ou assistam vídeos no YouTube para buscarem novos aprendizados. Tal comportamento pode ser explicado pela facilidade com que a captação de informações por meio dos vídeos acontece. Em outras palavras, o audiovisual estimula sentidos importantes como a visão e audição, e quanto mais esses sentidos são estimulados, mais resultado se têm.

[...] percebemos que a combinação de imagens e sons é indicada para a população rural pois a cultura da comunicação oral é particularmente forte no campo e as imagens atraem e mantêm a atenção do agricultor de maneira poderosa. (BORDENAVE, 1985 apud DINIZ et al. 2018, p.8).

Além da cultura oral ajudar a explicar o potencial informativo do audiovisual no meio rural, a capacidade desse formato diante de tal audiência se justifica também pela fácil compreensão de suas mensagens. A falta de letramento, por exemplo, cria empecilhos à veiculação de informações impressas, barreira social e educacional que os produtos audiovisuais não encontram. “As imagens em movimento, as cores, músicas e outros sons proporcionados pelo vídeo, podem ser um recurso valioso na comunicação com este público, se utilizados de forma adequada” (DINIZ *et al.*, 2018, p.12).

Pereira Filho (2019) também destaca que a juventude camponesa tem sido afetada pelas mudanças nas formas de consumo de mídia na era digital. Com o crescente uso de plataformas de streaming e redes sociais, muitos jovens camponeses têm optado por consumir conteúdo online em vez de consumir mídia tradicional, como rádio e televisão. Isso pode ter um impacto importante nas formas como os jovens camponeses se informam e se relacionam com o mundo ao seu redor.

Em contrapartida, apesar desse potencial informativo, o campo da produção audiovisual endereçado ao público rural ainda carece de mais estudos.

São várias as experiências da utilização do vídeo como meio de divulgação de informações na extensão rural, mas, em se tratando de formação profissional rural, não existem muitos trabalhos relatados na literatura. Muitos programas de formação ainda não utilizam vídeos em suas ações, e outros ao utilizarem, não sabem exatamente quais as limitações deste recurso para o público rural. Um conhecimento da eficiência deste recurso para a aquisição de habilidades e o entendimento do conteúdo veiculado por este meio de comunicação, poderá auxiliar as ações de formação profissional rural a obterem mais resultado em seu trabalho. (DINIZ *et al.*, 2018, p.5)

Na prática, significa dizer que a produção audiovisual rural, apesar de sua potencialidade, encontra alguns desafios, especialmente a ausência de estudos interessados em explorar as melhores condições para se alcançar o público rural com êxito, o que torna um tanto incerta as estratégias para criação de conteúdo endereçado a esse público. Por outro lado, esses desafios não devem ser vistos como entraves, uma vez que os resultados são significativos na produção audiovisual.

Exemplo disso é que, durante a pandemia do Covid-19, tendo um aumento no número de transmissões ao vivo em virtude do isolamento social, foi notável a presença do público rural

em lives promovidas por Cooperativas, como a Sicredi Conexão, em que grande parte dos comentários partiam de pessoas do campo. Como nota-se na Figura 2, no conteúdo transmitido em 10 de junho de 2021:

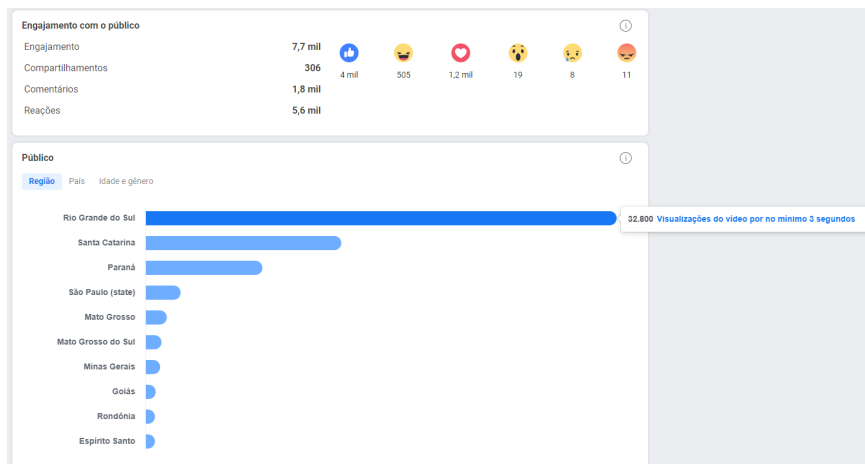
Figura 2: Transmissão da Sicredi Conexão com comentários



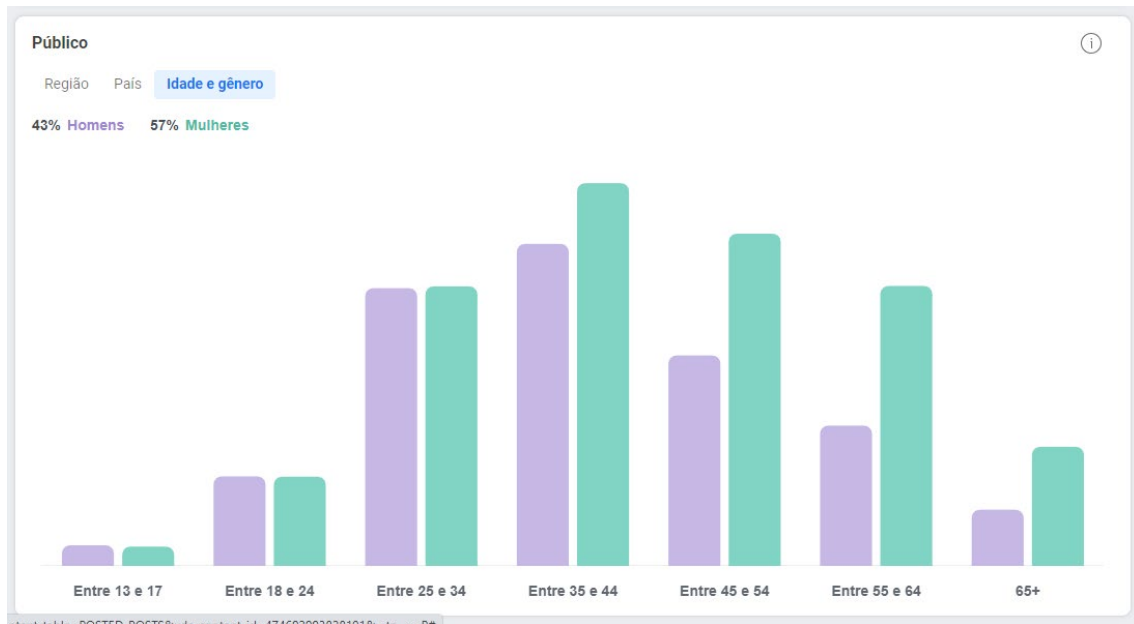
Fonte: Página do Facebook da Cooperativa

A transmissão teve um alcance de 189,6 mil pessoas, nota-se o comentário, de 1:14:07 em que se diz *"Parabéns ao sicredi trazer o badim que representa os colonos e agricultores ter mais fé e alegria e longividade 40anos Rodeio Bonito esta de parabéns também"*. O comentário foi escrito por uma mulher, gênero este que é responsável pela maioria das visualizações, conforme o gráfico da figura 4. Ainda, a maior média de visualizações deu-se no estado do Rio Grande do Sul, conforme o gráfico da figura 3.

Figura 3: Dados de visualizações por Estado da Transmissão



Fonte: Facebook Business

Figura 4: Dados de visualizações por Idade e Gênero de público da Transmissão

Fonte: Facebook Business

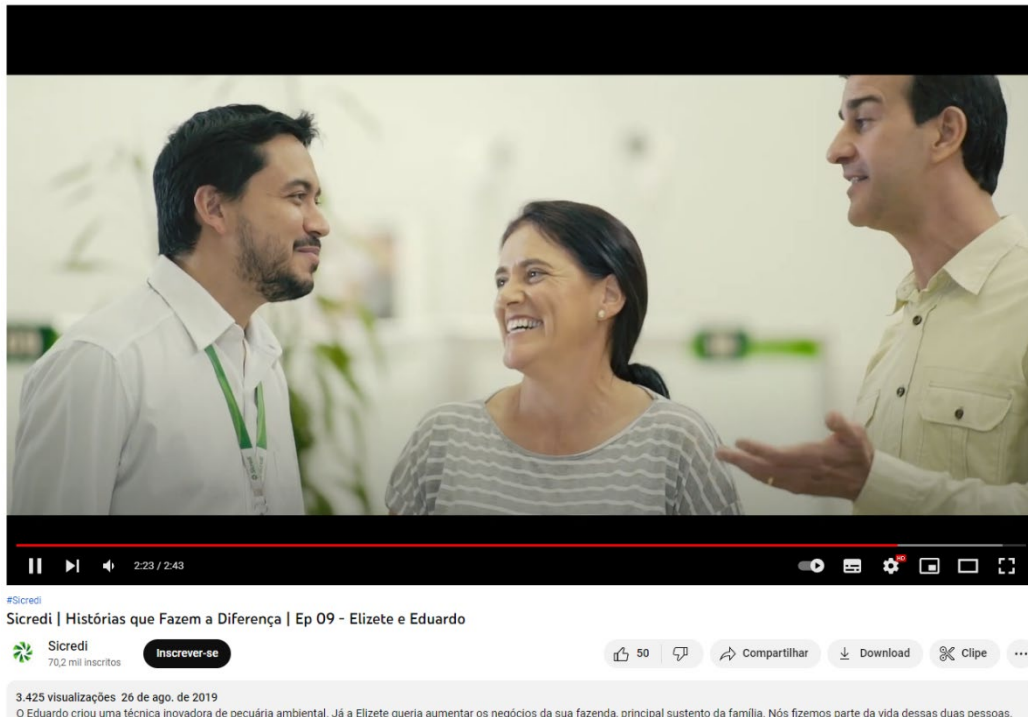
Tendo esse exemplo da Sicredi Conexão, notamos como é possível que a comunicação rural com estratégias dirigidas pode alcançar o público rural com êxito. Dessa forma, a Cooperativa também utiliza essas estratégias em outros vídeos, como os da série “Histórias que Inspiram”.

1.2 AS HISTÓRIAS QUE INSPIRAM

Desde 2020, a Sicredi Conexão produz uma série de vídeos para as redes sociais contando histórias da vida de alguns associados da Cooperativa.

A ideia surgiu após uma iniciativa sistêmica de 2019, em que a associada Elizete Perlin, figura 5, da região da atuação da Sicredi Conexão, foi convidada a participar da série “Histórias que Fazem a Diferença”, em que além dela aparece outro associado de outra Cooperativa do Mato Grosso do Sul, Eduardo Cruzetta, dentro do mesmo vídeo. Eles viajam para conhecer a cidade um do outro e contam como o Sicredi fez a diferença em suas vidas.

Figura 5: Frame do vídeo em que a associada Elizete se encontra com outro associado



Fonte: YouTube do Sistema Sicredi

Tendo a inspiração do sistema Sicredi, a Cooperativa Sicredi Conexão resolveu personificar e também produzir os vídeos dentro de sua região de atuação com a série “Histórias que Inspiram”, que, desde 2020, já produziu 66 vídeos. No primeiro ano de reprodução da série, os vídeos eram categorizados da seguinte forma:

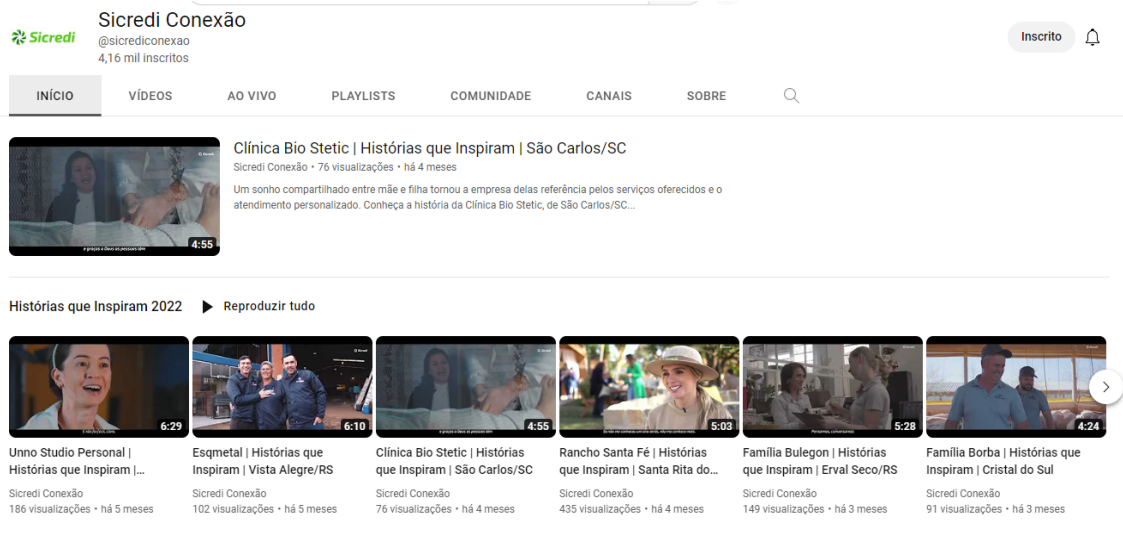
- a. Histórias que Inspiram no Agronegócio
- b. Histórias que Inspiram no Cooperativismo
- c. Histórias de Empreendedorismo que Inspiram
- d. Histórias de Sucessão que Inspiram

Porém, atualmente os vídeos não são mais categorizados dessa forma, mas sim pela relevância da história do associado dentro da sua respectiva agência. Há um processo de escolha da qual o gerente de agência indica alguns nomes e escreve sobre a história do associado, essa lista de nomes vem para a área de Comunicação e Marketing que seleciona algumas histórias e envia para que a Direção aprove em conjunto com o setor de Comunicação e Marketing.

Após isso, é feita uma ligação para um colaborador da agência para que ele responda algumas perguntas que são utilizadas em um roteiro inicial. E é repassado ao colaborador instruções para que ligue convidando o associado e verificando a disponibilidade do mesmo para

a gravação. Após esse processo, a equipe de audiovisual da Cooperativa se desloca até o local em que o associado reside ou possui empresa e é feita a gravação. Tendo em vista que os vídeos são divulgados atualmente de 15 em 15 dias, o processo de gravação costuma ser de até 1 diária de produção e 2 dias em edição para que o vídeo da história esteja pronto para ser mostrado ao associado antes de ser publicado nas redes sociais.

Figura 6: A série Histórias que Inspiram é destaque no YouTube da Cooperativa



Fonte: YouTube da Sicredi Conexão

A série tem sido um case importante de vídeos, uma vez que através do *storytelling*², a Cooperativa consegue atrair novas associações de pessoas que acabaram se identificando com os vídeos e tendem a fechar negócio, ao verem que o personagem da história deu certo.

² *Storytelling* é um termo em inglês. "Story" significa história e "telling", contar. Mais que uma mera narrativa, *Storytelling* é a arte de contar histórias usando técnicas inspiradas em roteiristas e escritores para transmitir uma mensagem de forma inesquecível.

2. SUCESSÃO FAMILIAR

Para construção deste capítulo foram utilizados os autores Abramovay (1998), Pires (2010), Frozza (1998), Silva (2016), Grisa (2012), Altafin (2007), Wanderley (2001), Alves (2008), Burton (2005), Walford (2005), Comassetto (2012), Siqueira (2004), Cardoso Neto (2009), Cavalcanti (2008), Souza (2002), Franck (2007), Carneiro (1998), Lourenzi (2015), Woortmann (1995).

O termo “sucessão” remete a diversos setores sociais, como: empresarial, acadêmico, organizações, poder público, agricultura. Dentro desta última, está atrelado principalmente às pequenas e grandes propriedades, onde temos os pais que incentivam os filhos a continuarem no meio rural para que sucedem os negócios da família. No entanto, a sucessão familiar é algo que já vem há muito tempo preocupando o meio rural.

Abramovay *et al.* (1998) afirma que “[...] além de alimentos e matérias-primas, os agricultores produzem novos estabelecimentos no mesmo local onde viviam (pela da repartição de área) ou compra de outras áreas de terra para instalar os filhos de forma independente”.

Para Abramovay (1998), a agricultura familiar é aquela em que a gestão da propriedade parte de pessoas que mantêm entre si vínculos de sangue ou casamento, e não se trata de um bloco homogêneo, pois sofre diferenciações internas a qualquer sociedade mercantil. Por isso, manter a unidade familiar é um desafio.

Mesmo com tais desafios, a agricultura familiar é responsável pela produção de 70% dos alimentos consumidos pela população, segundo dados do governo brasileiro (Brasil, 2015). De acordo com Abramovay *et al.* (1998) “uma unidade produtiva sem sucessores dificilmente contará com os investimentos em capital, terra e formação necessários ao seu desenvolvimento”.

O Poder Executivo Brasileiro estabelece pela da lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, a Política Nacional de Agricultura Familiar e Empreendimentos Rurais Familiares (BRASIL, 2006). Tal lei propõe que a propriedade utilize mão de obra familiar, de forma predominante em atividades do estabelecimento ou empreendimento. E a renda familiar tem de ser oriunda das atividades agrícolas da propriedade.

Para apoiar e fortalecer o setor, foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, o Pronaf, que estimula a geração de renda e incentiva a mão de obra familiar por financiamentos e serviços rurais agropecuários. (BRASIL, 2006).

Grisa (2012) destaca que “[...] o PRONAF foi criado reconhecendo a importância econômica e social da agricultura familiar. Resultado da negociação de ideias e de interesses e do

ambiente institucional onde encontra-se inserido, o PRONAF apresenta um referencial de política pública produtivista”.

Discussões sobre a agricultura familiar também envolvem aspectos históricos, tendo em vista a valorização da urbanização e diminuição da importância do pequeno produtor na construção do Brasil.

Esse fato fez com que a maioria de nossos livros de História pouco registrassem sobre o papel dos produtores de alimentos na construção do país, sendo o passado contado apenas sob a perspectiva da grande agricultura escravista, monocultora e de exportação – o ciclo do açúcar, o ciclo da borracha e o ciclo do café exemplificam essa tendência. No entanto, a recente historiografia brasileira tem buscado resgatar o papel do camponês como ator social atuante, identificando suas especificidades e diferentes configurações. Baseado nas pesquisas desses historiadores, focadas especialmente no período colonial e no Império, vamos aqui resumir a importância de cinco “grupos” que estão na origem da nossa agricultura familiar: os índios; os escravos africanos, os mestiços; os brancos não herdeiros; e os imigrantes europeus. (ALTAFIN, 2007 p. 3).

A agricultura familiar teve uma importância histórica que não é lembrada com o devido valor.

O agricultor familiar é, sem dúvida, um ator social do mundo moderno, o que esvazia qualquer análise em termos de decomposição do campesinato, mas, como afirma Marcel Jollivet (2001: 80), “no agricultor familiar há um camponês adormecido” (Aliás, um camponês bem acordado). Assim, o que concede aos agricultores modernos a condição de atores sociais, construtores e parceiros de um projeto de sociedade – e não simplesmente objetos de intervenção do Estado, sem história – é precisamente a dupla referência à continuidade e à ruptura. (WANDERLEY, 2001, p.47).

Dessa forma, para que as raízes possam permanecer e a história ser levada adiante, é necessário que haja uma cooperação dentro da estrutura familiar na agricultura. Porém, dados do IBGE (2010) apontam que entre 2000 e 2010, 2 milhões de habitantes do meio rural deixaram o campo, e que agora a população rural representa só 15,6% da população brasileira. Isso mostra um dos problemas enfrentados na agricultura por falta de sucessores. Uma parcela dos possíveis sucessores vai para o meio urbano em busca de oportunidades para melhorar de vida e de uma remuneração satisfatória.

Admite-se que a família tome decisões que visem ao bem-estar de todos os seus membros, embora o chefe de família possa sair perdendo. Viver no meio rural ou na cidade, são duas opções e os prós e os contras são devidamente avaliados. Na decisão de migrar para a cidade, o diferencial de salário, o desconforto do ajuste ao novo estilo de vida, o risco de não encontrar emprego e a violência urbana são devidamente considerados. Contudo, se o diferencial de salário for tentador e as vantagens que as cidades oferecem forem incorporadas a ele, a família corre o risco de migrar (ALVES, 2006, p.7).

Burton e Walford (2005 apud SILVA et al., 2016, p.11) afirmam que a sucessão acontece em etapas, ainda criança ajudando no trabalho agrícola no mesmo intervalo de tempo que é dedicado para estudos. Quando a criança acompanha os pais no campo, são transmitidas responsabilidades com técnicas e conhecimentos de produção.

Outra forma da divisão sucessória é de que, segundo Woortmann (1995), a sucessão inicia na transferência dos bens dos pais para os filhos, principalmente a terra através de herança, o que simboliza o movimento da agricultura familiar.

Dessa maneira, conforme Abramovay (1998), formar novos jovens agricultores envolve componentes como: a continuação paterna na atividade profissional do campo, a transferência de patrimônio, saída de gerações mais velhas da gestão patrimonial.

Um estudo desenvolvido por Abramovay e Camarano ainda em 1999 diagnosticou que, apesar de desfrutar dos recursos da modernidade, o meio rural brasileiro está envelhecendo e masculinizando, pondo em risco, sobretudo, o futuro das pequenas propriedades. Conforme os autores, já naquela ocasião, a maioria dos agricultores tinha mais de 55 anos, baixa escolaridade, dificuldade de produzir renda regular e aderir às novas tecnologias, pelo fato de os jovens, mais afetos às informações e às transformações advindas da globalização, são seduzidos pelos atrativos urbanos e, principalmente a partir do momento em que deixam o campo para estudar, acabam trilhando caminhos diferentes do de seus pais. Raros são os que retornam para dar continuidade aos negócios da família (COMASSETTO, 2012, p.111-119).

Os jovens podem não ter interesse em imitar os pais, o que acaba gerando conflito na sucessão que segue sem um planejamento quanto a definição do sucessor da propriedade, tendo também a tendência de excluir as filhas desse processo. De acordo com Carneiro (1998), os jovens do meio rural são afetados pelas crises econômicas para permanecerem no espaço rural. As identidades locais deixam de ser sustentadas pela homogeneidade de padrões culturais, e se baseiam na reurbanização. E Siqueira (2004) acredita que alguns jovens recusam o estilo de vida rural temendo a invisibilidade social.

Quanto às questões de gênero, um número maior de mulheres tem abandonado o campo em relação aos homens. A agricultura ainda é vista como uma ocupação predominantemente masculina e o trabalho das mulheres na agricultura familiar, reconhecido apenas como “ajuda”, como parcialmente produtivo Woortmann (1995). Já para Brumer et al. (2004 apud SILVA et al., 2008, p.15) as mulheres não se interessam por permanecerem no meio rural por conta das diferenças nos tratamentos dentro do trabalho agrícola, dificuldades para terem acesso a uma renda própria e herança de terra.

Assim sendo, a continuidade da propriedade pode ser verificada pelos pontos vistos anteriormente e a permanência do sucessor na atividade rural varia conforme estímulos de

políticas públicas e privadas, entre elas, aquelas que auxiliem aportes financeiros, comércio e que tornem o jovem agricultor mais ativo. Dessa forma, teríamos mais sucessores dentro da agricultura familiar e uma queda na taxa de êxodo rural.

2.2 ÊXODO RURAL

O êxodo rural não é uma exclusividade do Brasil, mas um dos principais fluxos migratórios internos que acontece em todos os países do mundo. É um processo que acelera a urbanização, mas pode acabar atrapalhando o crescimento da cidade em geral.

O termo êxodo rural carrega uma ideia de negatividade.

Geralmente o êxodo rural ocorre devido à perda da capacidade produtiva, ou à falta de condições de subsistência, em determinado local que acarretarão no êxodo rural para outra localidade rural, ou, o êxodo rural para localidades urbanas. O mais comum, o êxodo rural para localidades urbanas, acarreta uma série de problemas sociais, estruturais e econômicos para os lugares para onde os “retirantes” se deslocam, legando ao “êxodo” um significado bastante pejorativo (CARDOSO NETO, 2009, p. 1 apud OLIVEIRA, 2012).

A saída do homem do campo não é uma novidade e sim algo que tem sido notado, relatado e sentido nas cidades.

As grandes cidades enfrentam problemas ambientais que se agravam devido à complexidade de ações, criações e produção dos homens que nela circulam, vivem, passeiam e trabalham. Tais ações são responsáveis pela sua configuração ambiental. Com isso, há mecanismos de expansão da área urbana em decorrência do crescimento populacional e da produção do espaço urbano que compreende: a especulação, a reserva de valor, a valorização de áreas a produção de periferias de centralidades, a criação de equipamentos sociais, de serviços, a abertura e a ampliação de vias públicas (CAVALCANTI, 2008, p.84).

Conforme as pessoas continuam migrando em grande escala para o meio urbano, problemas ambientais e estruturais começam a aparecer. O êxodo rural ocasiona muitos problemas em áreas urbanas também.

Aumento do desemprego: como o crescimento da população é muito acelerado, o mercado de trabalho não consegue absorver todos os trabalhadores, além disso, a falta de qualificação profissional dificulta a colocação em uma função.

Aumento do subemprego: em decorrência da falta de emprego e necessidade de ganhar o sustento, muitas pessoas se sujeitam a desempenhar atividades sem vínculos empregatícios para, pelo menos, conseguir adquirir sua alimentação.

Crescimento de favelas: a baixa renda e a falta de emprego derivam um problema na configuração da paisagem das cidades, uma vez que não podendo comprar um imóvel digno para morar muitas pessoas ocupam áreas periféricas sem condições e, em vários casos, em áreas de risco, isso provoca a expansão de casas precárias e bairros marginalizados.

Marginalização: a falta de oportunidades e de perspectivas proporciona o surgimento do crime e de atividades ilícitas, como a prostituição de adultos e crianças, tráfico de drogas, formação de quadrilhas, entre muitos outros conhecidos pela sociedade brasileira. Além do surgimento dos boias-frias decorrente desse processo. (SOUZA, 2002, p.94).

As comunidades rurais também são afetadas pelo êxodo, uma vez que a diminuição da população acaba diminuindo arrecadação de impostos, a produção agrícola diminui e municípios que dependem da agricultura acabam entrando em crise.

Os processos de urbanização e industrialização, que também são profundamente inter-relacionados, constituíram-se através de profundas transformações no campo. Os mais atingidos pela migração foram aqueles que não possuíam terras e já trabalhavam para outros, porque com a mecanização e as precárias condições de vida no campo, são obrigados a migrar. (SOUZA, 2002, p. 124).

Souza (2008, p. 84) explica que, “o êxodo rural resulta em diversos problemas, no campo gera a diminuição da população rural no país, escassez de mão de obra e automaticamente diminui a produção de alimentos e matéria-prima, dessa forma força a inflação e há aumento no custo de vida”.

Visando combater o êxodo rural, a educação por meio da Escola-família e a Pedagogia da Alternância têm sido ferramentas essenciais para tal, uma vez que jovens do campo têm buscado a formação dentro de instituições escolares como as Casas Familiares Rurais.

2.3 CASA FAMILIAR RURAL (CFR)

A Casa Familiar Rural (CFR) é uma instituição voltada ao trabalho com jovens agricultores que ainda moram com seus familiares. Tem por objetivo a permanência destes jovens no campo, preparando-os para uma maior participação no contexto social rural.

A experiência da escola-família e a Pedagogia da Alternância surgiram na França Pesoti (1995), pela dificuldade de alguns jovens em permanecer na terra e no trabalho agrícola, porque a educação escolar não oferecia formação adequada a esta modalidade de trabalho.

O método de ensino utilizado dentro das CFR é o da Pedagogia da Alternância, possibilitando aos jovens permanecer uma semana na escola e uma semana na propriedade rural, e a CFR parte da experiência de trabalho do dia a dia desses alunos.

A CFR busca oferecer uma formação, articulando trabalho agrícola e educação, que dê condições aos educandos de permanência no campo. Porém, ela está inserida em um contexto social e histórico maior, onde o seu trabalho pedagógico, em alguns momentos, se coloca como contraditório. Como preparar esses jovens para o trabalho no campo e permanecer na terra, se muitos deles não têm acesso à terra e seu trabalho está se tornando supérfluo? (FANCK, 2007, p.7).

Em um estudo realizado em Nova Pádua, Rio Grande do Sul, Carneiro (1998), entrevistou jovens do meio rural do município, em que 83% dos entrevistados informaram que não gostariam de permanecer na atividade agrícola, porque é “um trabalho pouco rentável, sem futuro, instável, sem recompensa, duro, pesado e sujo”.

Em uma pesquisa realizada em Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Lourenzi (2015, p.179) entrevistou dez representantes de famílias da agricultura, dos quais apenas um pai disse ter sido contra a decisão da filha em estudar no CFR, mas que aceitou por insistência dela. Os demais, quando questionados sobre visualizar um futuro dos filhos na atividade, nove pais afirmaram que gostariam que seus filhos seguissem a atividade sócio-ocupacional de agricultores, e por esse motivo incentivaram que os filhos ingressassem na Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural.

A Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen (Figura 7), onde estudam os jovens entrevistados deste trabalho, surgiu a partir de uma parceria entre a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen, Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai (CODEMAU), com o apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, criando primeiramente um Centro de Qualificação Técnica de Agricultores visando à formação de jovens agricultores, futuros empreendedores rurais.

Figura 7: Foto da fachada externa da Casa Familiar Rural Santo Isidoro, de Frederico Westphalen.



Fonte: Página do Facebook da Casa Familiar Rural (2022).

A Casa Familiar Rural Santo Isidoro atua desde 1998 no município (Lourenzi,2015, p.153), tendo sua localização na linha Faguense, de Frederico Westphalen-RS. Suas estruturas físicas foram construídas com recursos da Secretaria de Ciências e Tecnologia e Secretaria de Desenvolvimento Territorial. A unidade educativa possui um prédio com estrutura de característica familiar adequada ao funcionamento, com capacidade para abrigar 75 jovens, em três turmas. Tem também estrutura de alojamento para meninos e meninas, salas de aula, refeitório, cozinha, área administrativa, laboratórios, biblioteca, almoxarifado e alojamento para monitores.

Todos os anos, para iniciar uma nova turma é necessário realizar um processo de seleção dos jovens, visto que a capacidade física da Casa Familiar Rural comporta no máximo 25 jovens por turma, de primeiro a terceiro ano de ensino médio. Então, realiza-se o processo seletivo junto às prefeituras e Sindicatos de Trabalhadores Rurais dos municípios que integram o CO-DEMAU, a fim de formar novas turmas.

Nota-se que em 20 anos, as turmas de 2002 e 2022 foram majoritariamente formadas por meninos, como observa-se nas fotografias retiradas da própria rede social da Casa Familiar, conforme figuras 8 e 9.

Figura 8: Foto da fachada externa da Casa Familiar Rural Santo Isidoro com sua primeira turma em 2002.



Fonte: Página do Facebook da Casa Familiar Rural (2021).

Figura 9: Foto da fachada externa da Casa Familiar Rural Santo Isidoro com a turma do segundo ano de 2022.



Fonte: Página do Facebook da Casa Familiar Rural (2022).

Na pesquisa realizada por Lourenzi (2015, p.169), nota-se que 16 alunos que responderam ao questionário, apenas quatro jovens são do sexo feminino e doze do sexo masculino, embora o número de moças frequentando este sistema de ensino diferenciado seja bastante significativo, este número revela o predomínio masculino no campo da região, sendo esta uma

característica predominante também de maneira geral no campo brasileiro³, dado esse que comprova as respostas obtidas pelo campo metodológico desta pesquisa.

³ IBGE – Censo Demográfico realizado no ano de 2000.

3. METODOLOGIA

Para construção deste percurso metodológico foram utilizados os autores Braga (2016), Duarte (2011), Bardin (1988), Bonadeo (2021), Junior (2011), Escosteguy e Jacks (2005).

Esta pesquisa parte do desejo de compreender como os jovens agricultores entendem a sucessão familiar por meio de vídeos. Sendo assim, tal perspectiva observa o “problema enquanto ponto de partida, o método como caminho e a teoria enquanto instância para problematizar a realidade, o contexto e o concreto”. (BONADEO, 2021, p. 33). Nesse sentido foi fundamental “estudar os processos práticos de invenção social acionados para enfrentar os desafios da vida em comum.” (BRAGA, 2016, p. 86). Por isso, para a construção desta pesquisa buscou-se o entendimento dos jovens estudantes e potenciais sucessores de suas famílias em relação aos vídeos da Sicredi Conexão sobre sucessão familiar. O referencial teórico-metodológico utiliza da Comunicação e Recepção, que envolve o estudo dos processos de comunicação e a forma como as mensagens são transmitidas e recebidas pelos indivíduos (ESCOSTEGUY; JACKS, 2005). Nesse sentido, este trabalho constitui uma experiência de estudo de recepção dos vídeos jovens estudantes da CFR.

A mensagem é uma forma cultural aberta a diferentes decodificações. Já a audiência é formada por indivíduos ativos produtores de sentido. Os estudos de recepção envolvem, assim, uma leitura comparativa entre os discursos da mídia e da audiência.

A televisão como o meio mais estudado; a importância da identidade cultural, a atuação da família de professores no processo de recepção televisiva são outros aspectos constatados por Escosteguy e Jacks (2005). No que concerne à questão de gênero, as autoras também ressaltam que nas pesquisas de recepção latino-americanas que privilegiam as mulheres, estas são consideradas apenas como informantes, já que não se problematiza a condição feminina em seu sentido estrutural na configuração da sociedade, nas relações de gênero, ou seja, não lhe é conferida densidade teórica ou analítica.

Tendo como variáveis relevantes suas experiências como indivíduos nascidos no campo e que podem ter o desejo de morar na cidade. Suas personalidades enquanto seus pais geralmente tendem a pedir para que eles permaneçam trabalhando dentro da propriedade, bem como fatores externos, em que a comunicação ocorre dentro do meio rural.

Para a coleta de dados, nos valem da técnica da observação participante. Técnica importada da Antropologia, a observação participante assume diferentes expressões no campo da

Comunicação, segundo Peruzzo (2005), mas aqui nos alinhamos àquela que é compreendida pela autora como o método no qual o pesquisador se insere no grupo que está estudando e participa das atividades, acompanhando e vivendo o objeto de sua investigação. Essa concepção ainda demanda que o pesquisador seja autônomo, isto é, que o resultado de sua observação não seja determinado pelas intenções ou desejos do grupo analisado (PERUZZO, 2005).

Peruzzo (2005) argumenta ainda que originalmente essa técnica implica em três componentes: a presença constante do pesquisador no ambiente que se está investigando; a experiência – pelo observador – das atividades e comportamentos rotineiros do grupo/ambiente que se está analisando; e a necessidade de o pesquisador buscar se colocar no papel do outro, isto é, daquele que se está estudando, de modo a compreender as razões por trás de suas ações. No campo da Comunicação, a autora aponta que a observação participante se justifica nos casos de estudos de caráter qualitativo que buscam se aprofundar em determinado tema e ir além de uma investigação crítica. O objetivo é “extrapolar os muros da universidade e do debate puramente abstrato para o chão dos acontecimentos sociais” (PERUZZO, 2005, p. 131).

Ainda sobre a coleta de dados, fizemos uso da técnica da entrevista em profundidade. De acordo com Duarte (2005, p. 62), a entrevista em profundidade é uma técnica qualitativa “que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada”. Ou seja, é uma técnica para levantar informações a partir de conversas com pessoas que tenham relação com o objeto de estudo. Duarte (2005) aponta que uma das grandes vantagens dessa técnica é a flexibilidade que rege as entrevistas, pois permite ao informante escolher a melhor maneira para responder, e ao pesquisador, ajustar seus questionamentos. É a busca pela intensidade nas respostas, pelo relato pessoal e pelo registro das sensações que escolhemos a entrevista em profundidade como técnica de coleta dos dados. Além de ser dinâmica e flexível, então, a técnica da entrevista em profundidade é capaz de captar questões relacionadas ao íntimo do entrevistado, fornecendo informações que ajudam a compreender fenômenos complexos nos quais o informante está envolvido. Na pesquisa em Comunicação, especificamente, Duarte (2005) elenca alguns usos possíveis para essa técnica.

É possível, por exemplo, entender como produtos de comunicação estão sendo percebidos por funcionários, explicar a produção de uma notícia em um veículo de comunicação, identificar a produção da notícia em um veículo de comunicação, identificar motivações para uso de determinado serviço, conhecer as condições para uma assessoria de imprensa ser considerada eficiente, identificar as principais fontes de informação de jornalistas que cobrem economia. Permitiria saber os motivos pelos quais determinadas fontes jornalísticas são as mais (ou menos) utilizadas, como são acessadas, dificuldades, problemas, vantagens, desvantagens. Saber como e por que as

coisas acontecem é, muitas vezes, mais útil do que obter precisão sobre o que está acontecendo. (DUARTE, 2005, p. 63-64)

Além disso, para a pesquisa qualitativa, foi utilizada a análise de conteúdo. De acordo com Duarte (2005) explicando Bardin (1988), a análise de conteúdo é um método que busca descrever e interpretar os significados presentes em um determinado material de comunicação, seja ele uma palavra, uma frase, um texto ou um discurso. Ela se baseia na ideia de que o conteúdo de um material de comunicação pode ser dividido em elementos mais simples, chamados unidades de análise, que podem ser quantificados e analisados de forma objetiva.

Para realizar uma análise de conteúdo, Bardin (1988) sugere seguir um conjunto de etapas, como a seleção do material a ser analisado, a definição dos objetivos e hipóteses da pesquisa, a seleção das unidades de análise e a elaboração de um plano de análise. Depois, é preciso codificar e quantificar as unidades de análise de acordo com os critérios estabelecidos e interpretar os resultados obtidos.

A análise de conteúdo é amplamente utilizada em diversas áreas, como a sociologia, a psicologia, a comunicação e a linguística, e pode ser aplicada a qualquer tipo de material de comunicação, como livros, jornais, discursos, entrevistas, entre outros. Ela é considerada uma ferramenta valiosa para compreender as mensagens e os significados transmitidos por diferentes meios de comunicação e é frequentemente utilizada em pesquisas de opinião, análises de propaganda e estudos de linguagem, conforme conta Bardin (1988).

Desta maneira, as técnicas qualitativas foram escolhidas em busca de uma “instância que constrói caminhos, definindo planos, explorações, observações, experimentações, estratégias e táticas (MALDONADO, 2002, p.03 apud BONADEO, 2021). Assim, essa pesquisa qualitativa traz um tratamento teórico e reflexivo sobre uma unidade coletiva dentro de um contexto social e da vida real, como destaca Duarte (2011).

Por isso, buscou-se a Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural Santo Isidoro, localizada no município de Frederico Westphalen, no norte do Rio Grande do Sul.

A escolha partiu do reconhecimento da singularidade do projeto com adolescentes filhos de agricultores familiares do município frederiquense. Após a definição do objeto a ser estudado nesta pesquisa de natureza qualitativa, começou a etapa da coleta de evidências a serem analisadas com profundidade. Foi então realizada a aplicação de uma entrevista estruturada com um grupo de alunos, uma vez que esse instrumento permite “compreender aquilo que submete à análise formando parte de seus objetivos a obtenção de novas interpretações.” (DUARTE, 2011 p. 2019)

Assim, também reconhece que a entrevista é capaz de

explorar e captar elementos referentes à complexidade do contexto investigado, por meio de informações, percepções, visões, experiências dos participantes, assim como permite entender como determinada questão é percebida pelo entrevistado, de modo a contribuir para que se tenha elementos para a observação de uma dada situação ou estrutura do problema (BONADEO, 2021, p.35 *apud* FOLETTTO; MALDONADO, 2010).

A observação participante, técnica de coleta de dados em que o pesquisador se envolve ativamente no grupo ou comunidade que está sendo estudado, a fim de entender a realidade da perspectiva dos participantes, na qual Malinowski (1922), que tem uma importância histórica para os métodos nos quais a pesquisa que possui uma inspiração nos estudos de recepção, diz que ao se envolver ativamente no grupo ou comunidade, o pesquisador é capaz de compreender as crenças, normas, valores e práticas daquele grupo de uma maneira mais profunda e verdadeira, foi aplicada no dia 10 de novembro de 2022 com 19 alunos que estavam presentes na sala do primeiro ano do ensino médio, de 15 a 16 anos. Os alunos estavam sendo filmados e observados enquanto assistiram aos quatro vídeos escolhidos da série “Histórias que Inspiram” sentados em sala de aula da Casa Familiar Rural (CFR-FW) acompanhados pela professora da turma, mantendo-se em silêncio durante o momento em que os vídeos eram apresentados, no qual alguns chegaram a se emocionar enquanto assistiam os vídeos.

Após, a seleção dos sujeitos foi feita por amostragem não probabilística por acessibilidade voluntária, pela facilidade de acesso a eles. Portanto foram seis alunos da turma que se disponibilizaram em participar da entrevista. O intuito inicial era de ser três meninos e três meninas, porém estavam presentes em sala 16 meninos e apenas três meninas, e uma delas não se voluntariou.

A entrevista possuía 10 perguntas abertas que indagavam sobre o impacto dos vídeos na vida dos alunos, sucessão familiar, formação profissional e incentivo na propriedade rural. As perguntas foram elaboradas pensando nos objetivos e problemática da pesquisa. Em busca do anonimato o nome dos alunos será relatado de maneira fictícia ao longo deste texto. A pesquisa não trouxe nenhum risco aos participantes, também não contou com nenhum tipo de recompensa aos participantes e sua contribuição centrou-se na colaboração com o processo de produção do conhecimento no campo de saber da educação. Os sujeitos que se disponibilizaram a participar autorizaram em vídeo o uso de suas entrevistas para fins acadêmicos exclusivamente.

Para o estudo das respostas, optou-se pelo procedimento da Análise de Conteúdo (AC) que busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas

ou de textos, entendendo que o texto é um meio de expressão do sujeito, como destaca Bardin (1988).

Por isso, Bardin (2011, p.47), define essa metodologia como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Portanto, a AC é “utilizada para analisar as mensagens produzidas, assim como as variáveis psicológicas do indivíduo emissor, variáveis sociológicas e culturais, variáveis relativas à situação da comunicação ou do contexto de produção da mensagem”. (JUNIOR, 2011, p. 280, apud BARDIN, 1988, p. 40).

Para a realização desta pesquisa o autor escolheu quatro vídeos da série “Histórias que Inspiram” da Sicredi Conexão, com abrangência no norte do Rio Grande do Sul, oeste de Santa Catarina e sul de Minas Gerais, a fim de responder a problemática: Qual a percepção dos sujeitos sobre sucessão familiar a partir do audiovisual? Por isso, entende-se que o objeto de estudo é a experiência da recepção midiática dos vídeos pelos jovens da CFR-FW.

Até o final do primeiro semestre de 2022, foram produzidos 66 vídeos que falam sobre histórias de associados do Sicredi, levando em conta um ciclo que iniciou em 2020. Dentre esses, foram selecionados 4 vídeos, Figura 10, como corpus desta análise, apresentados no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Vídeos escolhidos para análise

Nome	URL	Ano
Nilva Peretto	Nilva Peretto Histórias que Inspiram	2021
Willian Vendrusculo	Willian Vendrusculo Histórias que Inspiram	2021
Família Chiesa	Família Chiesa Histórias que Inspiram Caibi	2022
Rancho Santa Fé	Rancho Santa Fé Histórias que Inspiram Santa Rita do Sapucaí/MG	2022

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 10: Mosaico de fotos dos associados das Histórias que Inspiram selecionadas



Fonte: Sicredi Conexão

Os vídeos foram escolhidos com base em dois fatores principais. O primeiro é o quanto a história aborda a sucessão familiar. O segundo diz respeito à diversidade de gênero, quando há meninos e meninas em linha de sucessão na propriedade.

Assim, a entrevista versou sobre vídeos, uma vez que se busca compreender o quanto eles podem influenciar na realidade dos jovens sucessores.

Segundo Duarte (2005), trata-se de uma técnica dinâmica e flexível, ideal quando se deseja mensurar a percepção de um grupo sobre determinada situação ou fato. Ou, como Gaskell (2013, p. 78) define, "o objetivo da pesquisa é explorar em profundidade o mundo do indivíduo".

Para a condução das entrevistas, foi utilizado uma entrevista semi-estruturada, com base na definição de Duarte (2005, p. 66) sobre este tipo de roteiro que "é conjugado com a flexibilidade por parte do investigador de adaptá-lo ao conhecimento e disposição do entrevistado, qualidade das respostas e circunstâncias da entrevista".

As entrevistas foram estruturadas de acordo com o exposto no Quadro 2.

Quadro 2 - Roteiro da entrevista

Você tem irmãos? Se sim, quantos?
Seus pais pedem para que você siga no campo depois de terminar o ensino médio ou deixam em aberto? Se sim, como falam isso?
Você ajuda no trabalho da propriedade? Se sim, com o quê?
Você pretende se formar e cuidar da propriedade ou tem outros objetivos? Quais seriam?
Quais sentimentos os vídeos a seguir te causam?
Qual mensagem sobre sucessão familiar você extrai dos vídeos? Por que?
Os vídeos apresentados lhe causam sentimento de inspiração?
Se estivesse indecisa em continuar na propriedade ou sair, e visse um dos vídeos apresentados, acha que eles te incentivam a continuar?
Você se identifica com algum dos personagens dos vídeos? Qual? Por que?
Os vídeos retratam a realidade da sua família na questão da sucessão familiar? Por que?

Fonte: Elaborado pelo autor

Além da seleção dos *takes* que contribuíram com a narrativa, a série, que foi gravada no estado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais, contou com personagens indicados por gerentes das agências de 2020 a 2022.

Os vídeos em questão, foram escolhidos por conversarem justamente sobre a sucessão familiar rural. No caso, eles são exemplos de como a sucessão familiar realizada nessas famílias, pode ser inspiração para outras famílias.

Portanto, buscou-se esse percurso metodológico como uma diretriz a reflexão e não apenas como uma fórmula a ser aplicada, mas para que a pesquisa possa servir de auxílio para

desenhar uma nova visão sobre o impacto da produção do audiovisual na vida dos estudantes da CFR-FW conforme a Figura 11, abaixo:

Figura 11: Alunos da Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural que participaram da pesquisa



Fonte: Divulgação Casa Familiar Rural

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram 19 o número de jovens alternantes que assistiram os quatro vídeos da série Histórias que inspiram, e seis os que responderam ao questionário, sendo os mesmos todos integrantes da turma de primeiro ano do ensino médio em 2022.

Sendo assim, dos seis jovens alternantes entrevistados, três não são de Frederico Westphalen/RS como podemos observar na Figura 12.

Figura 12: Tabela dos municípios de origem dos jovens alternantes

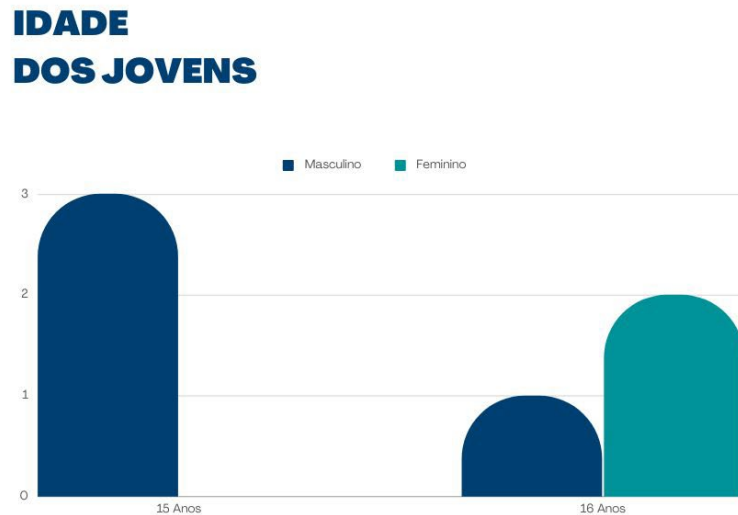


Fonte: Elaborado pelo autor

Os jovens entrevistados que frequentam a CFR são filhos de agricultores e residentes no meio rural. Dos seis alunos que responderam a entrevista, com idades que variam entre 15 e 16 anos como demonstrado na Figura 13, quatro jovens são do sexo masculino e dois do sexo feminino, este número pode estar associado ao predomínio masculino no campo da região. Esse predomínio em números do sexo masculino entre os estudantes da CFR vai também de encontro ao que diz Woortmann (1995) de que a agricultura ainda é vista como uma ocupação

predominantemente masculina e o trabalho das mulheres na agricultura familiar, reconhecido apenas como “ajuda”, como parcialmente produtivo.

Figura 13: Tabela com idade dos jovens alternantes



Fonte: Elaborado pelo Autor

Quanto à propriedade, um jovem afirma que a propriedade onde reside é comprada, enquanto os outros cinco jovens afirmam que a propriedade pertence à família, vinda de herança, tendo esse resultado uma semelhança com o que diz Woortmann (1995) de que a sucessão se inicia na transferência dos bens dos pais para os filhos, principalmente a terra através de herança.

Após caracterizar o jovem com relação à idade, se possui irmãos e município em que moram, os mesmos responderam questões relacionadas à propriedade, produção realizada na mesma e seus objetivos de vida após a formação na Casa Familiar Rural. No que se refere ao questionamento acerca das atividades desenvolvidas pela família, três jovens responderam que a família trabalha com bovinocultura de leite, uma família trabalha com grãos e vacas, uma com pocilga, e uma com gado de corte, piscicultura, garimpo e grãos. De acordo com Abramovay et al. (1998 apud SILVA et al., 2016, p.11) “uma unidade produtiva sem sucessores dificilmente contará com os investimentos em capital, terra e formação necessários ao seu desenvolvimento”. Sendo assim, é notável como essa diversificação em produções pode ser importante na permanência do jovem dentro da propriedade.

Os jovens que responderam ao questionário participam ativamente do trabalho na propriedade rural, sendo visível nas respostas o sentimento de orgulho e satisfação. Nesse sentido, a Casa Familiar Rural cumpre então seu objetivo de formar novos agricultores capazes de produzir e gerenciar a propriedade rural, indo em resposta ao questionamento de Fanck (2007, p.7), em que dizia: “Como preparar esses jovens para o trabalho no campo e permanecer na terra, se muitos deles não têm acesso à terra e seu trabalho está se tornando supérfluo?”.

Os jovens alternantes ao serem questionados sobre haver insistência dos pais em que eles permaneçam na propriedade e não saiam para outra área de trabalho, que não a da agricultura, são unânimes em afirmar que os pais não fazem pressão de suas escolhas e que a deixam em suas mãos para decidirem seus futuros como quiserem. Enfatizando a liberdade da escolha. A Jovem Alternante 1, afirma que

“Bom, a gente conversa todo mundo junto. A gente tem sim a opção de querer e não querer ficar na propriedade. Então, é uma decisão que parte de mim mesmo. Eles apoiam sim ficar, mas apoiam também se quiser sair da propriedade, seguir outra profissão”.

Isso está de acordo com o que fala, Alves (2006, p.7), quando se admite que a família tome decisões que visem ao bem-estar de todos os seus membros, embora o chefe de família possa sair perdendo.

É importante que o jovem alternante se sinta livre para decidir e fazer as escolhas para a sua carreira, tanto no ambiente escolar quanto no ambiente familiar, neste sentido, investigou-se se caso o jovem ainda estivesse em dúvida de permanecer na propriedade, e assistisse a um dos vídeos da série Histórias que Inspiram da Sicredi Conexão, se isso faria com que ele despertasse o desejo de permanecer na propriedade agrícola, a Jovem Alternante 6 diz que

“Porque, eu até contar um pouco, eu não tinha objetivo de ficar na propriedade. E o meu sonho sempre foi sair da propriedade, morar no Mato Grosso, porque o meu irmão mora lá. Então, desde pequena, meu objetivo sempre foi terminar meus estudos aqui e tentar fazer uma coisa diferente lá pra fora. Então, como eu falei, a gente começa a investir na propriedade com apoio do Sicredi, e isso é uma coisa que me motiva porque até então meu pai não gostava de bovinocultura de leite e eu e minha mãe sempre gostamos. Então eu acho que o apoio que eu tenho da minha mãe para isso e agora o apoio que eu tenho do meu pai para isso, eu acho que seria um erro meu sair da propriedade”.

Já o Jovem Alternante 4, justifica que

“Eu acredito que sim. Porque, principalmente, um dos problemas de muitas propriedades é a base financeira. E ali, no vídeo, ele mostra que, principalmente a Sicredi, ela, ela tem essa ajuda que muitas propriedades precisariam procurar. Então acredito que devido ao vídeo, devido a ajuda da Sicredi, eu continuaria na propriedade”

Essa percepção dos estudantes, vai ao encontro do que diz Burton e Walford (2005 apud SILVA et al., 2016, p.11), de que quando a criança acompanha os pais no campo, são transmitidas responsabilidades com técnicas e conhecimentos de produção e que a sucessão acontece por essas etapas, tendo a criança ajudando no trabalho agrícola no mesmo intervalo de tempo que é dedicado para estudos.

Um dos temas abordados e debatidos na construção desta pesquisa, diz respeito a utilização do audiovisual como ferramenta de incentivo à sucessão familiar, visto que o audiovisual proporciona aos jovens que assistem os vídeos uma satisfação em ver que as histórias das pessoas dos vídeos deram certo, e que a deles então também pode dar. Perguntados sobre se teriam se vistos nos personagens e com quais histórias eles teriam mais se identificado, o Jovem Alternante 3, diz que

“Acredito que sim, principalmente com o terceiro vídeo, se não estou enganado, onde mostra ele trabalhando com os pais deles e já tocando a propriedade praticamente sozinho. Acredito que pode ser uma realidade minha daqui a uns anos, quem sabe eu estar tocando a propriedade.”,

Já a Jovem Alternante 1, fala que

“Acho que sim, porque na minha propriedade a gente é assim. A nossa família está seguindo a sucessão. A minha irmã também fica até na propriedade. Então a gente trabalha todo mundo”. Eu acho que o segundo vídeo que é da agricultura mesmo, da parte de bovinos, né? Então já é o segundo e o terceiro, que são os vídeos mais que demonstram a minha realidade.”

Essa percepção de identificação dos jovens com pessoas que elas nunca viram antes e conheceram pelo audiovisual, vai de encontro ao que diz Bordenave (1985) de que a combinação entre imagem e som é indicada para a população rural, e as imagens atraem e mantêm a atenção do agricultor de maneira poderosa.

Os jovens que estão inseridos no sistema de ensino em alternância e que responderam a entrevista, possuem um claro entendimento acerca da importância da sucessão familiar, pois

procuram constantemente exaltar o benefício que ela pode trazer dentro da propriedade, como cita o Jovem Alternante 3:

“Principalmente a importância do trabalho em família, como falei anteriormente, e mostra que, independentemente de trabalho, se você trabalha em família, se você tem o apoio de alguém, você consegue vencer os problemas da vida”.

Essa percepção do jovem contraria o que diz Abramovay (1998), de que ter na agricultura familiar uma gestão de propriedade em vínculos de sangue ou casamento e manter a unidade familiar é um desafio, uma vez que o jovem alternante afirma que a família é a base de superar os problemas na vida.

Dos seis jovens, todos eles afirmam estar convictos que o desejo é de permanecer na propriedade da família, sendo que a Jovem Alternante 6 afirma que

“Eu pretendo fazer uma faculdade também, fazer uma faculdade de agronomia e continuar a propriedade, continuar reerguendo a propriedade, construindo mais coisas para levar pra frente.”.

Essa percepção difere de Brumer et al. (2004 apud SILVA et al., 2008, p.15) de que as mulheres não se interessam por permanecerem no meio rural pelas diferenças no tratamento dentro do trabalho agrícola, tendo em vista que a jovem alternante tem convicção de que vai continuar reerguendo a propriedade.

No entanto, dois jovens afirmam que desejam permanecer morando na propriedade da família, porém além das atividades habituais das lidas na propriedade desejam também manter trabalho extra, ou seja, praticando a pluriatividade, o que vai de encontro ao que acredita Siqueira (2004) de que alguns jovens recusam o estilo de vida rural temendo a invisibilidade social, uma vez que praticam outras atividades para não se manterem somente com a lida da propriedade.

Outra pergunta destinada aos jovens alternantes referia-se a quais eram seus planos após concluir a formação na CFR, seis jovens responderam que pretendem permanecer na propriedade e colocar seus projetos de vida em prática.

Neste sentido, o Jovem Alternante 4 afirma que

“[...] eu já pretendo continuar na propriedade. Então o vídeo ele me inspira mais ainda, cada vez mais continuar na propriedade e continuar trabalhando naquilo que os meus pais hoje trabalham.”,

outros dois disseram que pretendem continuar na propriedade, mas cursar uma graduação na área de agronomia, como o Jovem Alternante 2,

“Eu pretendo me formar aqui, fazer cursos de agronomia e continuar na propriedade.”.

Essas percepções diferem da opinião de alguns autores, contrariando as afirmações de que os jovens desejam sair do campo, como a de Siqueira (2004) que acredita que alguns jovens recusam o estilo de vida rural temendo a invisibilidade social. Muito provavelmente essa divergência se deve ao fato de que os jovens entrevistados já estão na Casa Familiar Rural, para que busquem essa iniciação e posteriormente assumam a propriedade familiar. E, os jovens acabam possuindo um acesso à tecnologia cada vez mais avançado, que podem servir de ferramenta pedagógica Gonçalves (2019).

Além disso, os autores utilizados em alguns momentos possuem afirmações de realidades de 20 anos atrás, uma realidade diferente da atual. Há também Braga; Carvalho (2011), que cita a importância do jornalismo para que difunda a comunicação rural por meio de um implemento educacional. Dessa maneira, a comunicação terá importante função dentro da base familiar.

A última pergunta é se os vídeos retratam a realidade da família deles em questão da sucessão familiar, o Jovem Alternante 5 diz que

“Sim, eles, principalmente ali no vídeo, porque me interessei, foi por causa das vacas. A gente lida com vacas já faz tempo. Mas também tem nesse vídeo que eu gostei bastante da questão dos grãos também. Onde foi a primeira cultura que começou, foi com os grãos e depois veio das vacas. Mas eu vejo que o meu avô, ele se interessa muito pela por essa dos grãos, e as vacas também interessa muito o meu pai, meu tio, e isso eu gostaria de fazer que eles vissem que eu me interesse por isso e continuar com essa sucessão familiar nessa parte.”,

Essa percepção do jovem alternante 5, vai de encontro ao que diz Woortmann (1995), que a sucessão inicia na transferência dos bens dos pais para os filhos, principalmente a terra através de herança, o que simboliza o movimento da agricultura familiar.

Todos os entrevistados possuem o interesse em permanecer no campo, se não na propriedade da família realizando consequentemente a sucessão familiar, pretendem adquirir propriedades para si mesmos. Nenhum deles pensa em abandonar o campo, mas sim alguns em continuar buscando conhecimento que os possibilitem um aumento da qualidade de produção, inovação e tornarem-se agricultores profissionais. Mesmo não insistindo na permanência desses

jovens na propriedade, a família possui um papel de grande importância para a sucessão familiar, visto que toda a aceitação na decisão implica em uma escolha natural e feliz. Além de que dessa forma, como explicou o Jovem Alternante 3, “[...] eles sabem que a questão é que não adianta forçar a fazer aquilo que você não está gostando. Eles dizem que é mais importante eu fazer o que eu gosto.”, implicando sempre na aceitação de novas ideias dentro da propriedade, tendo a CFR contribuído com o processo de aproximação entre pais e filhos, permitindo que os filhos tenham voz durante discussões familiares em prol da propriedade.

Para os seis jovens, umas das razões para permanecer no meio rural é o fato do apoio familiar que eles possuem, principalmente uma das jovens quando diz que se sentiu ainda mais forte em permanecer para a sucessão quando seu pai também a apoiou.

Outro aspecto observado refere-se há como eles se identificam com algum dos personagens dos vídeos, quais são as condições que contribuíram para a resposta. Para esse questionamento obteve-se que dos seis jovens entrevistados, três afirmaram que as razões pelas quais se identificaram refere-se ao trabalho que eles já estão desenvolvendo na propriedade e ajudando seus familiares. um afirmou que não se identifica propriamente com uma das histórias, mas elas o inspiram a permanecer. Dois se identificaram com a história de superação do Rancho Santa Fé, em que o pai do lar morre e as mulheres assumem o papel de continuar o sonho da propriedade. Desse último vídeo, durante a observação participante, foi evidente a expressão de emoção estampada no rosto dos 19 alunos que estavam assistindo a produção em sala de aula. Durante a apresentação dos vídeos, eles prestaram atenção e não se dispersaram, sendo que até a professora da turma acabou chorando ao assistir a história do Rancho Santa Fé. É possível atentar-se para a fala de Gonçalves (2019), que cita como as novas tecnologias, linguagem artística pode ser utilizada como ferramenta de instrumento de visibilidade e reconhecimento da escola. Sendo o vídeo um fenômeno de comunicação, que garante sua inserção como canal de expressão numa sociedade Pires (2010).

A entrevista aplicada aos jovens da CFR teve por objetivo identificar a recepção dos jovens sobre sucessão familiar utilizando vídeos que lhes foram apresentados. Buscou-se evidências para identificar como a sucessão familiar é compreendida pelos jovens através de vídeos. Durante a análise optou-se por retomar os conceitos de audiovisual, comunicação rural, sucessão familiar, e Pedagogia da Alternância através da Casa Familiar Rural apresentados no primeiro e segundo capítulo desta pesquisa.

Tem-se como resultado positivo, que os vídeos foram bem interpretados pelos alunos e que eles entendem a importância da sucessão familiar, o que acaba contribuindo para uma freada no processo de êxodo rural.

Este trabalho buscou abordar as contribuições de vídeos produzidos pela Sicredi Conexão sobre Histórias que Inspiram de associados, voltados à sucessão familiar, para com jovens da Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural localizada no município de Frederico Westphalen para que se utilizem de vídeos como ferramentas de sucessão familiar.

O estudo buscou compreender a importância da Sucessão Familiar na vida dos jovens estudantes, sendo que o desejo deles em estudar na Casa Familiar partiu deles próprios e outros procuraram justamente com o objetivo de permanecer no campo. A aplicação da entrevista em profundidade proporcionou os dados necessários para analisar a recepção sobre sucessão pelos alunos. O questionário foi aplicado aos seis jovens, com o objetivo de aprofundar mais a pesquisa e obter um maior detalhamento, sendo os dados adquiridos de uma grande riqueza, porém todos apontando para um mesmo destino, a permanência no campo e sucessão familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sucessão Familiar Rural sofreu uma crescente nos últimos tempos, graças ao papel de destaque no cenário educacional brasileiro promovido pelas Escolas de Ensino Médio Casas Familiares Rurais, uma vez que ela incentiva projetos e políticas públicas para atender a demanda educacional do meio rural.

Neste sentido, o processo de pesquisa desenvolvido na Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural, localizada no município de Frederico Westphalen-RS, procurou referências que proporcionaram a compreensão do problema a que se propôs esta pesquisa. Enfatizou-se a figura de um grupo de jovens estudantes da instituição que permitiram verificar as possibilidades e experiências de que forma eles compreendem a sucessão familiar através de vídeos mediante a potenciais jovens que queiram ficar no campo.

Foi possível verificar, junto aos entrevistados, como eles se identificam e se inspiram na vida das pessoas dos vídeos apresentados, e ter uma inspiração em vida é sempre importante para manter o foco no objetivo, que para eles é a sucessão familiar.

Como mencionado anteriormente o objetivo principal deste trabalho foi investigar como os jovens agricultores interpretam a sucessão familiar através de vídeos, e a escolha para a entrevista deu-se como sujeitos principais desta pesquisa, os jovens estudantes do primeiro ano da Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen, justamente por serem jovens que tenham suas decisões em permanecer no campo mais definidas. Esse objetivo expressou-se fortemente, na análise dos dados obtidos durante a aplicação da entrevista em profundidade.

Cabe destacar que embora para estudar na Casa Familiar Rural o jovem não possui a obrigação de permanecer no campo, esta instituição trabalha para incentivar e qualificar este jovem a permanecer, oferecendo os subsídios e os conhecimentos necessários para isso.

Apesar de 20 anos de atuação, a trajetória das CFR ainda é curta para se fazer uma análise profunda e detalhada, porém com os elementos já disponíveis fica claro a necessidade da expansão deste modelo de ensino na região, pois é um desejo, e uma necessidade dos jovens provindos desta região.

Com base nos resultados obtidos, constatou-se que não cabe ao audiovisual através de vídeos servirem de principal fator para o incentivo à sucessão familiar, mas serve para que instituições como a CFR utilizem dessa ferramenta para motivação dentro de sala de aula e dinâmicas em que os jovens possam se espelhar e criar conexões nas histórias de outras pessoas que deram certo.

Observa-se a necessidade de investimentos em produções audiovisuais que possam alcançar ainda mais pessoas do meio rural, tendo em vista que os jovens absorvem rapidamente a informação e a personificam de uma maneira simples, próxima e ativa. Ainda assim, essa pesquisa pode vir a se tornar um projeto de educomunicação, levando esses vídeos nas escolas da região, não como uma pesquisa, mas como uma experiência de discussão da questão da sucessão familiar.

Ao finalizar as reflexões acerca desta pesquisa, concluo que com base nas discussões levantadas durante a pesquisa, cabe a nós produtores audiovisuais, tratarmos do tema com maior relevância e também entrevistar ainda mais jovens em vídeos para que relatem a importância da sucessão. Isso porque os jovens, ao assistirem os vídeos apresentados, manifestaram ainda mais o desejo por permanecer no meio rural e não hesitaram em mostrar nas suas falas o orgulho que tem por aquilo que seus familiares construíram, e o quanto ficariam tristes se não puderem dar sequência a isso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e serviço público: novos desafios para a extensão rural**. Cadernos de Ciência & Tecnologia. 1998. Disponível em <<https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8932/5051>>. Acesso em dezembro de 2020.

ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**. Reforma Agrária - Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária. Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/ppgdtsa/files/2014/10/Texto-Abramovay-R.-Agricultura-familiar-e-desenvolvimento-territorial.pdf>>. Acesso em dezembro de 2020.

ALVES, Marcia Nogueira. **Mídia e produção audiovisual: uma introdução**. Curitiba: Ibpex 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=iZZ-fzEHgqAC&lpg=PA19&ots=wveAlfdvbM&dq=Comunica%C3%A7%C3%A3o%20audiovisual&lr=lang_pt&hl=pt-BR&pg=PA4#v=onepage&q&f=false>. Acesso em setembro de 2022.

ALVES, Eliseu. **Migração Rural-urbana, agricultura familiar e novas tecnologias**. Embrapa informação tecnológica. Brasília, DF, 2006, p.7-176..

BARDIN. Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Editora Edições 70, 1988.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som - um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRAGA, G. CARVALHO, G. **O Futuro da Comunicação Rural**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/seminariozootecnia/files/2011/10/futurocomunicacao-N2-1999.pdf>>. Acesso em janeiro de 2021.

BRAGA, José Luiz. **Aprender Metodologia Ensinando Pesquisa: Incidências Mútuas entre metodologia pedagógica e metodologia científica**. IN.: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (orgs.). **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Casa de escola: cultura camponesa e educação rural**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1983. 248p.

BONADEO, Bruna. **Sustentabilidade e Relações Públicas: o perfil e a atuação do profissional na comunicação organizacional sustentável**. Frederico Westphalen, 2021.

BORDENAVE, J. D. **O Que é Comunicação Rural?** São Paulo: Brasiliense, 1988.

BORDENAVE, J.D. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CARNEIRO, Maria José. **O ideal urbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais**, In DA SILVA Francisco C.T. et al. *Mundo Rural e Política: Ensaio Interdisciplinares*. Riode Janeiro: Campus, 1998

CAVALCANTI, H. **O Desencontro do Ser e do Lugar: A migração nordestina para São Paulo**. VI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Sessão Migração e Diáspora, 2008.

COMASSETTO, L. R. **A comunicação como fator para a sucessão e transformação na agricultura familiar**. Esferas. Disponível em <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/2953>>. Acesso em dezembro de 2020.

DINIZ, Rodrigo et al. **A eficiência do vídeo como mediador de aprendizagem na formação profissional rural**. Afluente, UFMA/Campus III, v.3, n. 7, p. 63-76, jan./abr. 2018.

DUARTE, Jorge. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2005.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005. Cap. 4, p. 62-83.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina e JACKS, Nilda. *Comunicação e Recepção*. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

ESCOSTEGUY, Bianchini. **A noção de espaço na apropriação de tecnologias de comunicação no rural contemporâneo**. Revista FAMECOS, 25, Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2018.2.28325>. Acesso em dezembro de 2020.

ESCOSTEGUY, A. C. D.; SIFUENTES, L.; BIANCHINI, A. F. Mulheres trabalhadoras rurais do Vale do Sol e suas práticas com as TICs. In: ESCOSTEGUY, A. C. D.; FELIPPI, A. C. T.; SIFUENTES, L. (et al.). *As tecnologias de comunicação no cotidiano de famílias rurais: (re) configurações de uma ruralidade*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2019, p. 168-181.

FRANÇA, V. (2009). **A Televisão Porosa: Traços e Tendências**. In: FREIRE FILHO, J. (Org.). *A TV em Transição*. Porto Alegre: Sulina, p. 27-52.

PINHANTA, I. **“Você vê o mundo do outro e olha para o seu”** (abril de 2004). In: www.videonaldeias.org.br.

FARIAS, Matheus. **Metodologia qualitativa em análise de imagens em movimento: uma reflexão sobre a indústria cinematográfica em Holy Motors**. Disponível em

<<https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-estadual-do-oeste-do-parana/sociologia/outro/metodologia-qualitativa-em-analise-de-imagens-em-movimento/4718018/view>>. Acesso em janeiro de 2021.

GONÇALVES, Felipe Canova. Linguagem audiovisual e Educação do Campo: práxis e consciência política em percursos audiovisuais. 2019. 290 f., il. Tese (Doutorado em Comunicação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

GUNTER, Barrie; FURNHAM, Adrian. **As Crianças como Consumidoras: Uma análise psicológica do Mercado Juvenil**. Tradução Aurora Narciso. LISBOA: Instituto Piaget, 1998.

GRISA, C. **Políticas Públicas para a Agricultura Familiar no Brasil: produção e institucionalização das ideias**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Programa de Pós-Graduação de Ciências em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, CPDA/UFRRJ, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <https://institucional.ufrrj.br/portal-cpda/files/2018/08/2012.tese_.Catia-Grisa.pdf>. Acesso em dezembro de 2020.

ICAB, Instituto de Conteúdos Audiovisuais Brasileiros, 2020. **ANCINE: Estudo mostra que audiovisual ocupa lugar de destaque na economia brasileira**. Acesso em: <https://icabrazil.org/2016/index.php/mediateca-reader/ancine-estudo-mostra-que-audiovisual-ocupa-lugar-de-destaque-na-economia-brasileira--2020.html>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos 2010**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: dezembro de 2020..

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2008 - 2011.

JÚNIOR, Wilson. **Análise de conteúdo**. IN: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011

JUNGER et al., **A geração imediatista e a comunicação audiovisual**. Research, Society and Development, vol. 7, núm. 11, 2018. Universidade Federal de Itajubá, Brasil Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=5606590180052018>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

LOURENZI, Lucinéia. “**A ESCOLA DE ENSINO MÉDIO CASA FAMILIAR RURAL DE FREDERICO WESTPHALEN-RS E A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO LOCAL E REGIONAL A PARTIR DOS SEUS EGRESSOS: UM ESTUDO DE CASO**”. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9448/LOURENZI%2c%20LUCINEIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MACHADO, A. **A arte do vídeo** São Paulo: Brasiliense, 1997.

Malinowski, B. (1922). **Argonautas do Pacífico Ocidental**. (A. R. da C. Gomes, Trad.) São Paulo, SP: Editora UNESP.

NISKIER, Arnaldo. **LDB: A nova lei da educação: tudo sobre sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: uma visão crítica**. Rio de Janeiro, 1996. 305p.

OLIVEIRA, Antonio. Ascom/Eaterce-CE. **O valor da Comunicação na Extensão Rural**. Disponível em: <<http://www.asbraer.org.br/index.php/rede-de-noticias/item/3631-o-valor-da-comunicacao-na-extensao-rural#:~:text=O%20Servi%C3%A7o%20Brasileiro%20de%20Assist%C3%Aancia,produ%C3%A7%C3%A3o%2C%20produtividade%20das%20lavouras%20e>>. Acesso em janeiro de 2021.

OLIVEIRA, RL. **O Êxodo Rural e sua interferência na evasão escolar**. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38589/R%20-%20E%20-%20RI-VAIL%20LUCAS%20DE%20OLIVEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em janeiro de 2021.

PEREIRA FILHO, W. (2019). **Juventude camponesa e consumo de mídia na era digital**. Revista de Comunicação, Mídia e Tecnologia, v. 20, n. 2, p. 173-185.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005. Cap. 8, p. 125-146.

PESSOTI, Alda Luzia. **Ensino médio rural: as contradições da formação em alternância**. Vitória: Secretaria de Produção e Difusão Cultural, Universidade Federal do Espírito Santo, 1995. 146p.

PINHANTA, Isaac. **“Você vê o mundo do outro e olha para o seu”** (abril de 2004). Disponível em: www.videonaldeias.org.br.

PIRES, Eliza, 2010. UnB. **A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação**

Pires, B.C., Abadia, A.M., Morais, K.L. et al. **Agricultura familiar: importância e desafios**. PUBVET, Londrina, V. 2, N. 49, 2008. Disponível em: <<http://www.pubvet.com.br/material/Pires33wf.pdf>>. Acesso em janeiro de 2021.

SIQUEIRA, Luiza Helena Schwantz de. **As perspectivas de inserção dos jovens rurais na unidade de produção familiar**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SILVA, Denisson. **A Sucessão da Propriedade Rural entre produtores do núcleo familiar do município de Campos Gerais - MG**. Uniara. Disponível em <<https://www.uniara.com.br/arquivos/file/eventos/2016/vii-simposio-reforma-agraria-questoes-rurais/sesao2/sucessao-propriedade-rural-produtores-nucleo-familiar.pdf>>. Acesso em janeiro de 2021.

SILVA, Anderson. **Uma questão de método: a Análise de Imagens em Movimento aplicada à telenovela**. Disponível em <https://www.academia.edu/14058358/Uma_quest%C3%A3o_de_m%C3%A9todo_a_An%C3%A1lise_de_Imagens_em_Movimento_aplicada_%C3%A0_telenovela>. Acesso em janeiro de 2021.

SOUZA, M. N. **Êxodo rural e Urbanização desordenada: deficiência ou ausência de política agrícola?** 2008. Disponível em <<https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/gestao/artigos/xodo-rural-e-urbanizacao-desordenada-deficiencia-ou-ausencia-de-politica-agricola>>. Acesso em dezembro de 2020.

SOUSA, Rafaela. "**Primeira Revolução Industrial**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/primeira-revolucao-industrial.htm>. Acesso em janeiro de 2021.

SPANEVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16024/000660556.pdf?sequence=1>>. Acesso em dezembro de 2020.

WANDERLEY, N. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade**. Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2014/06/Texto-6.pdf>>. Acesso em dezembro de 2020.

WEISHEIMER, N. **Sobre a Invisibilidade Social das Juventudes Rurais**. Juventude.br (Centro de Estudos e Memória da Juventude), v. V. 15, p. 2 - 99, 2015.

WOORTMANN, E. **Herdeiros, parentes e compadres: colonos do Sul e sitiantes no Nordeste**. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da UNB, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ENTREVISTA TRANSCRITA DA JOVEM ALTERNANTE 1 - 16 ANOS, MORADORA DE FW

Pergunta	
Você tem irmãos? Se sim, quantos?	Sim, eu tenho uma irmã.
Seus pais pedem para que você siga no campo depois de terminar o ensino médio ou deixam em aberto? Se sim, como falam isso?	Isso sim. Bom, a gente conversa todo mundo junto. A gente tem sim a opção de querer e não querer ficar na propriedade. Então, é uma decisão que parte de mim mesmo. Eles apoiam sim ficar, mas apoiam também se quiser sair da propriedade, seguir outra profissão.
Você ajuda no trabalho da propriedade? Se sim, com o quê?	Bom, nós temos vacas leiteiras. Então a gente ajuda. Eu ajudo na parte mais do leite para tirar e tratar os animais.
Você pretende se formar e cuidar da propriedade ou tem outros	Eu pretendo continuar na propriedade, continuar a sucessão.

objetivos? Quais seriam?	
Quais sentimentos os vídeos a seguir te causam?	É um sentimento bom, né? Porque, na verdade, a gente também recebe apoio do Sicredi, a gente conta com a ajuda dele, sempre apoia, né? E é isso eu acho.
Qual mensagem sobre sucessão familiar você extrai dos vídeos? Por que?	A Sucessão é muito importante e tendo os pais apoiando também os jovens que deu para perceber no vídeo que eles apoiam mesmo seus filhos, é muito bom e a sucessão é, você está fazendo o que é teu, né?
Os vídeos apresentados lhe causam sentimento de inspiração?	As pessoas inspiram muito, com o trabalho deles também. E os exemplos de vida, né?
Se estivesse indecisa em continuar na propriedade ou sair, e visse um dos vídeos apresentados, acha que eles te incentivam a continuar?	Com certeza. Eu acho que a maneira como foi demonstrado ajuda bastante e as pessoas, elas, trazendo a realidade delas, mostra que vale a pena.
Você se identifica com algum dos personagens dos vídeos? Qual? Por que?	Acho que sim, porque na minha propriedade a gente é assim. A nossa família está seguindo a sucessão. A minha irmã também fica até na propriedade. Então a gente trabalha todo mundo. Eu acho que o segundo vídeo que é da agricultura mesmo, da parte de bovinos, né? Então já é o segundo e o terceiro, que são os vídeos mais que demonstram a minha realidade.
Os vídeos retratam a realidade da sua família na questão da sucessão familiar? Por que?	Sim, a minha irmã também ela já saiu de casa e acabou voltando para a propriedade porque ela também, a gente recebe super o apoio dos nossos pais para ficar e tanto para ir. Então ela decidiu voltar porque na verdade valia mais a pena.

APÊNDICE B - ENTREVISTA TRANSCRITA DO JOVEM ALTERNANTE 2 - 16 ANOS, MORADOR DE CRISTAL DO SUL.

Pergunta	
Você tem irmãos? Se sim, quantos?	Sim, eu tenho uma irmã, de 21 anos.
Seus pais pedem para que você siga no campo depois de terminar o ensino médio ou deixam em aberto? Se sim, como falam isso?	Eles deixam em aberto, mas eu pretendo continuar no campo.

Você ajuda no trabalho da propriedade? Se sim, com o quê?	Nós temos várias atividades, então eu ajudo em tudo o que precisar fazer. Nós trabalhamos com suinocultura, gado de corte, piscicultura, garimpo e grãos.
Você pretende se formar e cuidar da propriedade ou tem outros objetivos? Quais seriam?	Eu pretendo me formar aqui, fazer cursos de agronomia e continuar na propriedade.
Quais sentimentos os vídeos a seguir te causam?	Passa um sentimento de inspiração pra conseguir continuar na propriedade que tudo dá certo, com vontade, tudo dá certo.
Os vídeos apresentados lhe causam sentimento de inspiração?	Apresentaram. Porque teve alguns vídeos que nem a pessoa perdeu o pai, mas mesmo assim o pai serviu de inspiração para ela continuar agora fazendo o que o pai dela fazia. É muito importante que continue dando continuidade àquilo que os passados, as pessoas passadas,
Se estivesse indecisa em continuar na propriedade ou sair, e visse um dos vídeos apresentados, acha que eles te incentivam a continuar?	Acho que sim. Porque vendo o vídeo, tu ia vê como a sua propriedade é importante, pra ti. E tu ia saber mais ou menos o que tu ia querer fazer.
Você se identifica com algum dos personagens dos vídeos? Qual? Por que?	Acho que sim. Acho que é o terceiro vídeo que mostra que ele continua ajudando o pai na propriedade. Porque eu não sairia da propriedade para aí. Mas se eu tivesse que sair, eu provavelmente voltaria para a propriedade porque eu gosto do que nós fizemos
Os vídeos retratam a realidade da sua família na questão da sucessão familiar? Por que?	.Retrata. Porque lá em casa o meu avô comprou a terra. Até então eram 12 filhos. O meu pai era o 11.º e todos foram para a cidade. Meu pai foi o único que ficou então com apenas parte dos herdeiros e até então, agora eu vou ficar no lugar dele.

APÊNDICE C - ENTREVISTA TRANSCRITA DO JOVEM ALTERNANTE 3, 15 ANOS, DE FREDERICO WESTPHALEN

Pergunta	
Você tem irmãos? Se sim, quantos?	Sim, eu tenho dois irmãos. De 22 e 30.
Seus pais pedem para que você siga no campo depois de terminar o ensino médio ou deixam	Deixam em aberto. Acredito , pois eles sabem que a questão é que não adianta forçar a fazer aquilo que você não está gostando. Eles dizem que é mais importante eu

em aberto? Se sim, como falam isso?	fazer o que eu gosto.
Você ajuda no trabalho da propriedade? Se sim, com o quê?	Olha, ajudo a tratar os animais. Quando precisa dar um apoio lá, eu vou junto, todos os dias junto com o meu pai, principalmente. Faz tudo o que tiver para fazer.
Você pretende se formar e cuidar da propriedade ou tem outros objetivos? Quais seriam?	Não, pretendo me formar em agronomia, seguir na propriedade.
Quais sentimentos os vídeos a seguir te causam?	Olha, eles mostram que você tendo um trabalho em família, faz com que você passe por cima de qualquer dificuldade que venha a passar pela sua frente. Você consegue vencer qualquer coisa trabalhando em família, principalmente.
Qual mensagem sobre sucessão familiar você extrai dos vídeos? Por que?	Principalmente a importância do trabalho em família, como falei anteriormente, e mostra que, independente de trabalho, se você trabalha em família, se você tem o apoio de alguém, você consegue vencer os problemas da vida.
Os vídeos apresentados lhe causam sentimento de inspiração?	Com certeza. Mostra que é uma realidade de muitas pessoas que pode ser a minha realidade e que pode me ajudar a ter mais força para continuar.
Se estivesse indecisa em continuar na propriedade ou sair, e visse um dos vídeos apresentados, acha que eles te incentivam a continuar?	Com certeza. Pois mostra que muitas vezes eu posso estar em dúvida sobre se isso pode ser bom ou pode ser ruim. Às vezes, vendo o exemplo de outras pessoas, eu posso ver que isso pode ser bom, continuar na propriedade, principalmente trabalhando junto a família.
Você se identifica com algum dos personagens dos vídeos? Qual? Por que?	Acredito que sim, principalmente com o terceiro vídeo, se não estou enganado, onde mostra ele trabalhando com os pais deles e já tocando a propriedade praticamente sozinho. Acredito que pode ser uma realidade minha daqui a uns anos, quem sabe eu estar tocando a propriedade.
Os vídeos retratam a realidade da sua família na questão da sucessão familiar? Por que?	Na verdade é, a terra é dos meus pais, é uma parte era herança, outra toda comprada e eles falam em deixar para os filhos continuarem na propriedade.

APÊNDICE D - ENTREVISTA TRANSCRITA DO JOVEM ALTERNANTE 4, 15 ANOS, DE FW

Pergunta	
Você tem irmãos? Se sim,	Sim, eu tenho uma irmã pequena.

quantos?	
Seus pais pedem para que você siga no campo depois de terminar o ensino médio ou deixam em aberto? Se sim, como falam isso?	Assim eles deixam em aberto. Mas eu escolho ficar sempre na propriedade. Porque assim a propriedade, que é uma propriedade recente que a gente se mudou para o interior agora, ano passado, então uma propriedade recente é uma propriedade em que eu gosto de trabalhar, então eu pretendo seguir na propriedade.
Você ajuda no trabalho da propriedade? Se sim, com o quê?	Eu cuido, a gente tem pocilga, então eu cuido ajudando na pocilga, nas questões da subsistência, da propriedade e nos afazeres da casa.
Você pretende se formar e cuidar da propriedade ou tem outros objetivos? Quais seriam?	Eu pretendo me formar e continuar na propriedade.
Quais sentimentos os vídeos a seguir te causam?	Principalmente sentimento de inspiração. Assim sabe, a gente, por exemplo, eu já pretendo continuar na propriedade. Então o vídeo ele me inspira mais ainda, cada vez mais continuar na propriedade e continuar trabalhando naquilo que os meus pais hoje trabalham.
Qual mensagem sobre sucessão familiar você extrai dos vídeos? Por que?	Eu acho que principalmente a inspiração, devido a história da família e a questão que ali eles passam por dificuldades também. E tem toda aquela questão da ajuda, principalmente da Sicredi. Então, eu acho que seria essa questão.
Se estivesse indecisa em continuar na propriedade ou sair, e visse um dos vídeos apresentados, acha que eles te incentivam a continuar?	Eu acredito que sim. Porque, principalmente, um dos problemas de muitas propriedades é a base financeira. E ali, no vídeo, ele mostra que, principalmente a Sicredi, ela, ela tem essa ajuda que muitas propriedades precisariam procurar. Então acredito que devido ao vídeo, devido a ajuda da Sicredi, eu continuaria na propriedade.
Você se identifica com algum dos personagens dos vídeos? Qual? Por que?	Eu me identifico com o do primeiro vídeo. Toda aquela questão de ele querer continuar devido aos pais dele querer seguir os passos dos pais.
Os vídeos retratam a realidade da sua família na questão da sucessão familiar? Por que?	Eu acredito que sim, que em eu falei que é aquela questão de seguir os passos dos meus pais. Tanto, que a minha mãe desde pequena tinha sempre o sonho de ser veterinária, trabalhar nessa área. E eu também acho bem interessante essa questão. Então acho que seria isso.

Pergunta	
Você tem irmãos? Se sim, quantos?	Sim, eu tenho um irmão que tem cinco anos.
Seus pais pedem para que você siga no campo depois de terminar o ensino médio ou deixam em aberto? Se sim, como falam isso?	Eles me deram uma liberdade para escolher o que eu quisesse ser. E eu escolhi ficar na propriedade, trabalhar no campo.
Você ajuda no trabalho da propriedade? Se sim, com o quê?	Sim, eu ajudo um pouco. Como a gente lida com grãos e vacas, eu ajudo bastante na propriedade, como as duas, tem as duas coisas, coisa tipo quando precisa ajudar na lavoura, eu vou ajudar na lavoura quando precisa ajudar nas vacas, eu ajudo nas vacas. Mas todo dia tem a rotina do leite, onde eu ajudo na ordenha.
Você pretende se formar e cuidar da propriedade ou tem outros objetivos? Quais seriam?	Eu quero me formar como veterinário e continuar na propriedade e manter ela já que ela passou nas mãos dos meus avós, do meu avô, do meu pai e já é do meu tio. E eu quero fazer a sucessão na propriedade, continuar com ela.
Quais sentimentos os vídeos a seguir te causam?	Mas olha, eu senti que eles me deram mais vontade de ficar na propriedade, porque eu notei bastante como é importante a sucessão.
Qual mensagem sobre sucessão familiar você extrai dos vídeos? Por que?	Eu pensei assim que ela é muito importante não só para nós e para a propriedade continuar, mas sim com as pessoas ao redor, por exemplo, aos pais, aos avós, que veem o nosso interesse na propriedade. Então, se vendo aquilo, eu acho que eles ficam muito mais felizes de ter um filho ou um neto como a pessoa que está na propriedade continuando.
Os vídeos apresentados lhe causam sentimento de inspiração?	Sim, é como eu disse, eles fazem a gente ter um pouco mais vontade de ficar na propriedade e passando uma mensagem muito boa.
Se estivesse indecisa em continuar na propriedade ou sair, e visse um dos vídeos apresentados, acha que eles te incentivam a continuar?	Eu acho, eu acho bastante, porque a gente iria ver a necessidade de ficar na propriedade, necessidade de continuar aquilo que o seu pai e sua mãe fizeram antigamente.
Você se identifica com algum dos personagens dos vídeos? Qual? Por que?	Sim, eu me identifico com o terceiro vídeo, onde o filho sucede o pai. E é bem assim. O que acontece basicamente lá em casa. Eu estou na sucessão familiar do meu pai e o meu pai está do pai dele, ou seja, do meu avô.
Os vídeos retratam a realidade	Sim, eles, principalmente ali no vídeo, porque me

da sua família na questão da sucessão familiar? Por que?	interessei, foi por causa das vacas. A gente lida com vacas já faz tempo. Mas também tem nesse vídeo que eu gostei bastante da questão dos grãos também. Onde foi a primeira cultura que começou, foi com os grãos e depois veio das vacas. Mas eu vejo que o meu avô, ele se interessa muito pela por essa dos grãos, e as vacas também interessa muito o meu pai, meu tio, e isso eu gostaria de fazer que eles vissem que eu me interesse por isso e continuar com essa sucessão familiar nessa parte.
--	---

APÊNDICE F - ENTREVISTA TRANSCRITA DA JOVEM ALTERNANTE 6, 16 ANOS, DE SEBERI

Pergunta	
Você tem irmãos? Se sim, quantos?	Sim, eu tenho dois irmãos. Uma irmã e um irmão. A minha irmã mais nova, ela tem dez anos e o meu irmão mais velho, ele tem 21.
Seus pais pedem para que você siga no campo depois de terminar o ensino médio ou deixam em aberto? Se sim, como falam isso?	Bom, meus pais, eles me apoiam na minha decisão que eu resolver tomar, mas de vontade própria eu pretendo continuar a propriedade, tocando a propriedade e desenvolvendo mais. Bom, eu gosto do que eu faço. A gente trabalha com bovinocultura de leite, grãos e eu acho essa atividade muito boa, sabe? Eu me identifico nisso. Eu adoro o que eu faço. Então eu acho que seria por isso que eu gostaria de continuar na propriedade.
Você ajuda no trabalho da propriedade? Se sim, com o quê?	Bom, Eu tenho o serviço de tirar leite de vaca e fazer os afazeres de casa e lidar com os animais. E daí, eu ajudo de vez em quando meu pai nas atividades de grãos, que é o que eu gosto.
Você pretende se formar e cuidar da propriedade ou tem outros objetivos? Quais seriam?	Eu pretendo fazer uma faculdade também, fazer uma faculdade de agronomia e continuar a propriedade, continuar reerguendo a propriedade, construindo mais coisas para levar pra frente.
Quais sentimentos os vídeos a seguir te causam?	Bom, todos os vídeos teve um sentimento diferente. Sentimento bom, porque até eu me identifiquei em muitas, muitas coisas que foi falado, porque bom, como eu falei, eu tenho as atividades de grãos e de suinocultura, e nós também faz muita parte da Associação do Sicredi e foi onde a gente estava querendo desistir, desistir das atividades com bovinocultura de leite. E foi de uma hora para outra, a gente foi no Sicredi, a gente fez um financiamento e com isso conseguiu comprar mais vacas. Então isso é uma coisa que mexe bastante, porque tem um apoio da cooperativa e foi muito

	significante todos os vídeos.
Qual mensagem sobre sucessão familiar você extrai dos vídeos? Por que?	A sucessão familiar, né. A gente sempre precisa estar com a família e sempre precisa, quanto mais apoio a gente tiver, mais a gente vai conseguir reerguer a propriedade, tendo o apoio da cooperativa, né? A gente consegue ir mais para frente, consegue estabelecer melhor as coisas. Então, acho que é isso.
Os vídeos apresentados lhe causam sentimento de inspiração?	Ah, inspiração. Porque olha como o primeiro vídeo que ele significou bastante. Eles não desistiram do que eles queriam, não desistiram dos sonhos deles, não deixaram as coisas que aconteceu, atrapalhar eles e o menino lá conseguiu se pôr no lugar dele em reerguer a propriedade, né? Com a ajuda de sua mãe e sua irmã apoiando.
Se estivesse indecisa em continuar na propriedade ou sair, e visse um dos vídeos apresentados, acha que eles te incentivam a continuar?	Porque, eu até contar um pouco, eu não tinha objetivo de ficar na propriedade. E o meu sonho sempre foi sair da propriedade, morar no Mato Grosso, porque o meu irmão mora lá. Então, desde pequena, meu objetivo sempre foi terminar meus estudos aqui e tentar fazer uma coisa diferente lá pra fora. Então, como eu falei, a gente começa a investir na propriedade com apoio do Sicredi, e isso é uma coisa que me motiva porque até então meu pai não gostava de bovinocultura de leite e eu e minha mãe sempre gostou. Então eu acho que o apoio que eu tenho da minha mãe para isso e agora o apoio que eu tenho do meu pai para isso, eu acho que seria um erro meu sair da propriedade.
Você se identifica com algum dos personagens dos vídeos? Qual? Por que?	Olha. Eu não saberia explicar muito bem, mas eu acho que eu me identifiquei lá, naquela das mãe, da mãe e também das filhas, que estão construindo a propriedade delas. Mesmo assim, o pai dela ter falecido, como apareceu no vídeo, e não desistiram do sonho dele porque, além de ele ter falecido, elas continuaram empreendendo na propriedade, construindo o que ele queria. Então elas se estabeleceram lá e muitos acharam que ela iria desistir e mesmo assim elas continuaram.
Os vídeos retratam a realidade da sua família na questão da sucessão familiar? Por que?	Sim, porque a gente é muito unido, sabe. A gente é uma família que um conversa com o outro, um toma a decisão com o outro, é sempre em grupo. Então, eu acho que isso é uma coisa muito boa, porque nenhum deixa de fazer as coisas sem, sem o apoio do outro, né?